# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO [illegible] | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspon[illegible]cias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 [illegible]s por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annu[illegible]s annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:843


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO:—A RECOMPOSIÇÃO.—A RÉGIE.—RECENSEAMENTO ELEITORAL.—MORAL EM ACÇÃO.—A RÉGIE.—NOTICIARIO.—CARTA DE ANADIA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.


## AVEIRO

### A RECOMPOSIÇÃO

Não seria necessaria a recomposição ministerial se por ventura não tivesse de resignar a pasta da guerra o sr. general Castro, cujo estado de saude é melindroso, e não fosse por isso forçoso substituil-o; e se o Barros Gomes não instasse pela sua substituição na da fazenda, que acceitou interinamente por occasião de sahir o sr. Marianno de Carvalho. A estas duas circumstancias se deve o plano de reorganisação, que não é difficil levar a bom caminho, quando o nobre presidente do conselho queira fazel-o de harmonia com os interesses partidarios e com as conveniencias do paiz.

Na maioria das duas casas parlamentares ha sobejas capacidades, que bem pódem desempenhar-se da missão, o caso está em escolhel-as sem prevenções ou reservas, que possam prejudicar o effeito da apresentação. Em 1879 quando o sr. Barros Gomes foi nomeado ministro da fazenda, poucos conheciam as suas variadas aptidões, e todavia s. ex.ª foi um ministro de primeira plana. Orador fluente, foi um secretario d'estado que deixou nome na nossa historia constitucional. Pena é que o sr. Barros Gomes não queira continuar com a pasta, para que os seus creditos pessoaes naturalmente o indigitavam com aplauso publico. E quando não seja superior ás suas forças o sacrificio, que fique ao menos bem consignado, que a sua substituição é na presente conjunctura um inconveniente para o seu partido.

Porque á parte a competencia dos cavalheiros ultimamente indigitados para o substituirem, o sr. Barros Gomes avantaja-se a todos pelas simpathias que tem sabido grangear no difficil desempenho dos seus deveres officiaes. Esta é a verdade, que não devemos occultar quando todos *una voce* declaram que s. ex.ª não quer continuar.

Disse-se já, que o sr. Ressano passaria para as obras publicas, indo para a justiça o sr. Eduardo José Coelho. Esta era a hypothese da saida do sr. Beirão. Mas quem seria nomeado para a marinha? Fallou-se no sr. Antonio Ennes, mas este cavalheiro ao que parece não acceitou. Para a pasta da guerra foi convidado o sr. Franzini, que se resignou a acceitar a incumbencia. Parece tambem, que consultado o sr. Oliveira Martins sobre a pasta da fazenda, s. ex.ª impozera a condição de entrar conjunctamente com o sr. Ennes, que já se sabia ter respondido negativamente.

Ao que parece a unica pasta a vagar é a da guerra, visto o impedimento absoluto do sr. general Castro. Quanto á da fazenda está interinamente o sr. Barros Gomes, cuja lealdade partidaria não lhe consentirá por certo a resignação, visto que se não houver quem, com vantagem, possa substituil-o, a sua insistencia poderia causar transtornos insuperaveis. N'estes termos talvez não fosse impossivel obter que o sr. Beirão ficasse, salvo o caso de haver melhor alvitre que concilie as cousas, e faça desapparecer a crise aberta a proposito da recomposição ministerial.

E' certo que a urna fallou, dando enorme maioria ao governo. Ha no seio d'ella homens de verdadeiro merecimento, que pódem e devem prestar valioso auxilio ao sr. presidente do conselho, e que elle deve aproveitar, acercando-se de gente intelligente e trabalhadora. Não dizemos com isto que todos sirvam para ministros; mas tambem ninguem dizia antes de experimentados, que umas certas individualidades se tornariam distinctas nos conselhos da corôa.

Fontes foi aproveitando os homens novos do seu partido, não omittindo nenhum dos que se tinham avantajado na tribuna. Muitas foram as recomposições feitas por elle, principalmente na sua derradeira administração. E todavia se caiu, não foi por falta de leaes cooperadores na obra que emprehendera, mas por circumstancias estranhas á sua vontade.

Que a historia ainda recente seja lição para governantes e governados, e que o nobre presidente do conselho attenda sobretudo ás indicações constitucionaes, que lhe impõem a obrigação de conservar-se nos conselhos da corôa, porque é esse o desejo e a vontade do paiz.

### A RÉGIE

Foi a *régie* uma das reformas do partido progressista inaugurada no reinado do sr. D. Luiz, e muito a aprazimento d'el-rei. O regimen da liberdade, que era limitada ao fabrico em determinados locaes, não produzia os fructos que todos esperavam. O consumidor era defraudado nos pezos e qualidade dos tabacos. Por isso o contrabando medrou e não vemos que venha a parar, não obstante os rigores da fiscalisação.

E' certo porém que a *régie* deu já resultados apreciaveis, com quanto ainda não funccionem todas as suas engrenagens. No relatorio apresentado governo, e publicado na folha official, a administração geral dos tabacos apresenta um resultado favoravel ao systema ultimamente adoptado.

A media do rendimento dos tabacos nos ultimos 5 annos foi de reis 3.329:679$970. O excedente da receita em 1888-1889 é superior a 500 contos, pois nos doze mezes de julho de 1888 a junho de 1889 o producto liquido foi de 3.823:837$908. Já se vê que logo que a *regie* esteja regularmente montada, o consumo ha de alargar-se, e se se conseguir que o contrabando diminua, o resultado será muito mais vantajoso.

O primeiro anno foi de experiencias, havendo hesitações e receios, por que ninguem sabia o que daria o tabaco administrado pelo estado. Mas desde que os serviços se façam convenientemente, a *régie* provará, como em França, que é o unico regimen possivel, dando garantias ao individuo e ao estado.

### RECENSEAMENTO ELEITORAL

O partido progressista de Aveiro, acaba de alcançar mais um brilhante triumpho em materia de recenseamento eleitoral. A Relação do Porto, por accordão proferido na sessão de 1 do corrente, deu provimento a um recurso nosso, mandando annullar todas as alterações feitas pelo juiz de direito d'esta comarca no livro do recenseamento. Está pois plenamente justificado o correcto e legal procedimento da commissão recenseadora d'este concelho, e mais uma vez provado á evidencia quanto são calumniosas e infames as accusações que uma opposição estupida e malcreada lhe tem dirigido.

Como a questão estava affecta aos tribunaes judiciaes, cuja independencia sempre respeitámos, abstivemo-nos até agora de a discutir. Hoje, que está superiormente, e competentemente decidida, podemos fazer sobre ella as considerações que entendemos justas.

A commissão recenseadora d'este concelho, composta de respeitaveis e illustradissimos cavalheiros, procedera com o mais rigoroso escrupulo e correcta legalidade á revisão do recenseamento eleitoral para o corrente anno, e apurára os quarenta maiores contribuintes do concelho, em conformidade com as disposições legaes, com a jurisprudencia seguida, com os casos julgados mesmo em relação a este concelho, e com os documentos e informações officiaes. Como era natural, a opposição não ficou bem servida; e como em processos eleitoraes não ha custas, *interpoz alguns recursos para o poder* judicial. Foram poucos, e d'esses mesmos perdeu-os quasi todos. Houve um, porém, relativo ao apuramento dos quarenta maiores contribuintes, a que o meritissimo juiz, fazendo, a nosso vêr, errada applicação da lei, e equivoca apreciação das provas, deu provimento, de que resultava figurarem na lista dos quarenta maiores contribuintes pessoas já fallecidas, outras que nem sequer eram eleitores, e ainda outras que nunca na sua vida se haviam lembrado de que podessem em qualquer epoca ter aquella qualidade.

Assim, por exemplo, mandava o juiz inscrever: Antonio Marques Mostardinha, que já morreu ha muitos annos, a fim de que podesse votar em nome d'elle um parente que tem o mesmo nome, mas que não tem dois palmos de terra de que pague contribuição; João Francisco de Carvalho, que tambem já morreu, Manuel Fernandes Freire Junior, quando o verdadeiro contribuinte era seu fallecido tio Manuel Fernandes Freire, etc.

Mandava tambem inscrever o sr. José Antunes d'Azevedo, que, elle proprio, confessára authenticamente, nas actas das sessões da commissão, não possuir nem serem seus, mas sim de seus filhos maiores, os bens a que respeitava a collecta que estava em seu nome; e Jayme de Magalhães Lima, cujos bens de raiz n'este concelho são mais pequenos do que os pés.

Por outro lado, a sentença judicial mandava excluir d'aquella lista o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, que é um dos primeiros proprietarios do concelho, e até do districto, como todos sabem, e ainda outros cavalheiros cuja fortuna em bens de raiz é superior á de todos os pelintras da opposição, reunidos.

A leitura do processo suggeria a toda a gente a pergunta: onde iria aquelle, aliás respeitavel magistrado, buscar os elementos para um apuramento tão arbitrario e extravagante?

Como era do nosso direito, e nosso dever, recorremos d'esta decisão para a relação do Porto. Mas, por um acaso, que ainda hoje não sabemos explicar, não apparece no processo a certidão de que o recorrente era eleitor. De forma que a Relação não poude tomar conhecimento do recurso. Esta decisão, porém, não foi apresentada á commissão, em tempo competente, para que a cumprisse: e portanto, em 30 de junho, foi definitivamente encerrado o recenseamento na conformidade da lei. Pois passados uns poucos de mezes apparece um figurão qualquer em juizo requerendo que se fizessem no recenseamento as alterações resultantes d'aquelle celebre processo; e apesar da commissão explicar que se não fizera taes alterações é por que lhe não haviam sido apresentadas em tempo legal, apesar do secretario da commissão protestar energicamente contra o facto de se ir alterar o recenseamento quando a lei o considerava para todos os effeitos definitivamente concluido e encerrado, o meretissimo juiz avocou a si o recenseamento eleitoral, e fez-lhe as requeridas alterações. Era evidente que isto se não podia fazer. A consequencia natural de se ter feito, era ficar inutilisado e nullo o recenseamento d'este anno, e ter de vigorar para todos os effeitos o do anno anterior, visto ser expressa a lei em declarar que só é valido e legal o recenseamento *concluido e encerrado* definitivamente em 30 de junho ultimo. E assim ficava inutilisado, como era justo, todo o trabalho do poder judicial. Preferimos porem recorrer d'aquella decisão, mesmo para firmar a jurisprudencia sobre este ponto. E bem fizemos, porque o douto tribunal da Relação do Porto, fazendo acertada e justa applicação da lei, e mantendo os verdadeiros principios de direito e processo eleitoraes, mandou annullar todas aquellas alterações, e restabelecer o recenseamento no estado em que se achava em 30 de junho, em que fôra encerrado e entregue na camara municipal e no governo civil.

Venceu pois a nossa opinião, que era pelo exacto cumprimento da lei, e contra a possibilidade de se alterar um livro authentico, existente em archivo publico, de que já se haviam extrahido certidões e copias, o que até já podia ter servido para por elle se terem feito eleições, assim como já servira para por elle se fazer o recenseamento dos jurados criminaes.

Honram-se e honram a magistratura judicial com este accordão os doutos, illustrados e integros juizes que o firmaram. Venceu a lei, a justiça, e a moralidade. Triumphou portanto o partido progressista d'este concelho, o velho e honrado partido progressista que se não confunde com os especuladores do poder, nem com os invejosos da authoridade, nem com a canalha dos calumniadores.

### MORAL EM ACÇÃO

Uma *mélange* hybrida d'uns cicofantas, que ahi se arvoráram á ultima hora em galopins eleitoraes, capitaneados por um vadio, que em vez de estar a cumprir o seu dever no posto d'honra que lhe compete, anda vergonhosa e descaradamente a politicar, sujando papel, intrigando e diffamando os caracteres que lhe fazem sombra, á sua longa ambição e á sua piramidal vaidade, estafaram-se a andar de porta em porta a mendigar votos para pôrem fóra da camara a *quadrilha*, que roubava o dinheiro dos... pobres!

Fingiram magnas reuniões politicas, serviram-se falsamente do nome de um homem de bem, arrotáram importancias que não teem, usaram vil e traiçoeiramente dos nomes de valiosos influentes para angariarem adhesões, mentiram e calumniaram atrozmente cavalheiros respeitaveis e prestimosos, uniram-se em amoravel amplexo os mesmos *typos* que antes se dirigiam os mais acerados insultos; em fim vimos ahi outra vez posta em scena a famosa —guerra da diffamação—e tudo para derrubar um homem, que só elle vale mais que todos esses insignes pataratas—*pernas longas e curtas*—e queixando-se, que querem dar as cartas, sem terem para isso nem caracter, nem merecimentos, nem um serviço sequer á terra que estão desacreditando e injuriando.

Esses pobres diabos, que no concelho ninguem conhece, e na cidade só são conhecidos nas tabernas e nos alcouces, julgavam que isto aqui era terreno conquistado, e portanto era só apparecerem para toda a gente se prostrar por terra em homenagem á filaucia de tão grandes capacidades politicas; taes como: *Cebolas, Petingas, Franchinotes, Lucindas, Murretas, Gagos, Trombas de leão*, etc. Ficaram porém de beiça cahida, quando conheceram, que o povo os enxotou a ponta-pés das cadeiras em que elles—miseraveis chatins—se queriam repoltrear! Sim, o concelho d'Aveiro deu ao paiz o solemne desmentido dos descompostos aleives, das vis calumnias, das refalsadas insinuações com que essa horda de selvagens aventureiros intentava macular a honra dos homens serios e honestos, que dirigem o municipio!

*Elles* vomitavam, de envolta com o vinho das orgias, os mais infames insultos, ultrages sem nome, mentiras transparentes, chalaças de collarejas desbragadas, improperios de toda a casta, mas a resposta a taes *berratas* foi a monumental derrota que os basbaques levaram, e os achatou completamente. Agora, que chorem na cama, que é parte quente!

P. T.

### A REGIE

Sobre as vantagens da regie escreve o *Correio da Noite* o seguinte:

Acaba de ser publicado na folha official o relatorio da gerencia da *regie* nos treze mezes decorridos de junho de 1888 a igual mez, inclusive, de 1889. Por esse relatorio, trabalho tão importante e minucioso que merece todos os louvores, demonstra-se claramente a vantagem que já está dando, e que irá em successivo augmento o novo regimen dos tabacos.

E a vantagem já obtida é tanto mais consideravel, quanto é certo que agora e durante alguns annos ainda a *regie* está luctando e terá de luctar com as difficuldades, inconvenientes e augmentos de despeza que resultam das obrigações contrahidas na mudança de regimen, para sustentar direitos adquiridos, muito precarios para a administração, mas que não podem deixar de ser conservados, nem deixarão de se conservar até que naturalmente se vão extinguindo.

Um d'esses inconvenientes, e o mais grave de todos é a impossibilidade de se applicar, por em quanto, ao fabrico o machinario aperfeiçoado e já usado em quasi toda a parte, por ter de se empregar o enorme pessoal que existia, fabricando por conseguinte manualmente o que fabricado á machina ficaria per uma quarta parte.

A perfeição do fabrico soffre com isso, e mais ainda soffre o preço de custo do producto. Ao passo que em 1886 o preço de fabrico dos 100 kilogrammas de tabaco era em França de francos 53,89, correspondendo a 97 réis o kilogramma, igual preço na manipulação nacional subiu a réis 385,85!

Ainda assim, o lucro liquido d'esse periodo de 13 mezes elevou-se a réis 3.875:190$753, o que representou o mais auspicioso resultado que se podia esperar.

O resumo do balancete é o seguinte:

| | |
|---|---|
| **RECEITA** | |
| Lucro do fabrico | 5.140:506$216 |
| Idem da Companhia Nacional | 456:228$044 |
| Rendimento de propriedades, etc. | 6:027$217 |
| Liquidações | 8:864$267 |
| | 5.611:625$844 |
| **DESPEZA** | |
| Bonus de venda | 1.030:456$463 |
| Despezas geraes | 206:156$260 |
| Idem eventuaes | 1:495$715 |
| Administração | 15:000$000 |
| Serviço de saude, beneficencia e caixa de reformas | 20:000$000 |
| Juros abonados á Companhia Nacional | 327:522$651 |
| Juros abonados á Caixa dos depositos | 10:256$000 |
| Descontos de pagamentos á vista | 103:883$993 |
| —Reducção no preço dos tabacos para o ultramar. | 17:597$135 |
| —Liquidações | 4:067$414 |
| | 1.736:435$691 |
| Receita | 5.611:625$844 |
| Despeza | 1.736:435$691 |
| Lucro liquido | 3.875:190$153 |

As fabricas da administração expediram durante o exercicio, kilogrammas de tabaco 2.230:037,589, no valor de 7.792:336$282 réis. Esta somma divide-se pelos cinco grupos, ou grandes divisões febris, do seguinte modo:

1.º Rapé, 371:240,335 kilogrammas, no valor de 856:450$450 réis.

2.º Picados, 511:729,832 kilogrammas, no valor de 1.940:373$792 réis.

3.º Cigarros, 801:827,022 kilogrammas, no valor de 2.758:075$230 réis.

4.º Charutos, 385:235,961 kilogrammas, no valor de 1.429:115$510 réis.

5.º Cigarrilhas, 160:004,439 kilogrammas, no valor de 808:381$300 réis.

A venda foi classificada da seguinte fórma:

| | |
|---|---|
| Venda ordinaria | 6.800:376$930 |
| Na 7.ª zona | 61:193$800 |
| Nas ilhas | 25:469$315 |
| Ultramar | 24:221$177 |
| A retalho no estanco do Porto | 25:176$795 |
| | 6.937:038$017 |
| A deduzir: | |
| Bonus e descontos | 1.044:042$850 |
| Recambios | 99:826$493 |
| | 1.143:869$343 |

**Liquido** das vendas no continente, ilhas e ultramar, 5.793:168$674 réis.

## NOTICIARIO

**Notas de carteira.**—Já regressou de Espinho á sua casa do Carvalhal o nosso muito presado amigo o sr. Manuel Rodrigues Filippe, um dos cavalheiros mais honrados e mais prestimosos do concelho d'Anadia.

— Esteve ha dias em Aveiro o sr. Bento Fortunato de Moura Coutinho Almeida e Eça, digno director geral do ministerio das obras publicas.

— Já regressaram a esta cidade as familias que d'aqui tinham saido para as differentes regiões balneares do districto.

— Foi transferido para cavallaria 10, o sr. coronel Moraes Sarmento, que commandava o 7 estacionado em Bragança.

**Promoção.**—O ex.mo sr. Luiz Gordilho d'Oliveira Miranda acaba de ser promovido a coronel de cavallaria, mas infelizmente não ficou a commandar o brioso regimento de cavallaria 10, a cuja frente estava, interinamente. Sentimos a sahida de tão distincto, como prestimoso militar.

**Despacho justo.**—O sr. Ayres Braga, que exercia aqui dignamente o logar de 2.º aspirante dos correios e telegraphos, acaba de ser transferido para a estação d'Espinho, onde vae exercer o logar de chefe. Congratulamos-nos com este despacho por que a escolha não podia ser melhor.

**Obito.**—Falleceu ha dias, victima de uma apoplexia, o revd.º sr. Joaquim Rodrigues da Cruz, parocho da freguezia de Recardães, do concelho d'Agueda. Era um ecclesiastico muito exemplar, muito caritativo, e por isso estimado por todos os seus parochianos, e pelos seus amigos. A sua morte prematura foi geralmente sentida em todo o concelho, e a nós tambem nos surprehendeu a fatal nova porque eramos verdadeiros amigos do finado, que fôra mestre dos srs. José Luciano de Castro, Francisco de Castro Mattoso e Augusto de Castro. Era muito estimado por estes cavalheiros, que o consideravam como se fosse da propria familia. Foi a casa da Oliveirinha quem subsidiou o mestre dos que então eram creanças esperançosas, para elle chegar ao sacerdocio. Foi o sr. José Luciano de Castro quem pediu o despacho do padre Cruz para a egreja de Recardães. E ainda ha poucos mezes o actual presidente do conselho escrevia ao seu antigo mestre, dizendo-lhe que a Providencia o tinha collocado em condições de poder ser grato ás pessoas que tinham concorrido para elle chegar á sua actual situação; que a elle devia muito como mestre e como amigo; que dissesse o que queria e de que precisava, porque seria uma grande felicidade concorrer para que os ultimos annos da vida do seu primeiro preceptor corressem tranquillos e folgados. O prior de Recardães respondeu simplesmente que não queria nada para si, que da residencia de Recardães só desejava sahir para o cemiterio.

Que a sua alma esteja em paz!

**Pouca vergonha!**—Como dissemos, teve logar na quarta-feira o anniversario funebre no templo da Misericordia. Pelos estatutos é a Meza administrativa obrigada a andar pela cidade colhendo esmolas para distribuir depois pelos pobres e encarcerados; porém a actual, que só serve para fazer asnaticas manifestações, brilhou pela sua completa ausencia, mandando fazer, por irmãos pobres, a quem pagaram, o que lhes cumpria fazer a beneficio dos mais necessitados! Uma vergonha e um desafôro só proprio dos caracteres, que ahi pozeram, por escarneo, á frente da Santa Caza.

**Exercicios.**—Tem andado em exercicio, no campo de S. João, uma escola a cavallo de cavallaria 10.

**O tempo.**—Estamos no verão de S. Martinho, e por isso os dias estão lindos, mas sopra um vento leste muito arreliante.

**Trabalho no mar.**—Tem havido trabalho no mar n'estes ultimos dias, produzindo lanços de 1$500, e 3$[illegible] réis! Uma desgraça como ainda s[illegible]ão viu.

**Lanchas poveiras.**—Entraram hont[illegible] pela barra d'esta cidade 14 lanchas poveiras carregadas de boa sardinha. [illegible] que veio ao mercado vendeu-se log[illegible]oda e por 3$200 réis o milheiro.

**A venda da fabrica de papel de Val-Maior.**—E' do *Movimento* a seguinte noticia:

«Estão actualmente em Val-Maior os srs. Delfim José Monteiro Guimarães, Antonio Vianna de Lemos, e Eduardo Augusto Placido, representantes d'uma sociedade de Lisboa, com o proposito de avaliarem e examinarem a importante fabrica de papel d'aquella localidade, que pretendem adquirir. O contracto está quasi realisado, e entre aquelles srs., e o sr. Burnay & C.ª, como vendedores, será mui brevemente feita a escriptura de compra e venda. Dizem-nos que a nova sociedade pretende introduzir notaveis modificações no estabelecimento, tendentes a nivelal-o com os melhores do genero no estrangeiro. A fabrica de Val-Maior considerada justamente uma das primeiras da peninsula, emprega já muitos braços, e muitos mais empregará decerto depois de realisadas aquellas reformas, que a fação entrar em um novo periodo de prosperidade. Isto é muito para desejar, pois que os povos de Val-Maior, pobres como são, d'ahi tiram a maior parte dos recursos para as suas necessidades.»

**Transcripção.**—São da *Soberania do Povo* de quinta-feira ultima as seguintes noticias:

Mataram no domingo á noite junto á capella de S. Fructuoso, na povoação de Espinhel, um bello rapaz de 22 annos, chamado Manuel de Pinho, do logar do Crasto, freguezia de Recardães. O assassinado devia partir na segunda-feira para a Hespanha e tinha ido a Espinhel despedir-se de algumas pessoas da sua amisade. Quando voltava ao Crasto é aggredido á falsa fé e cahe prostrado por uma pancada. O assassino collocou-se em um logar sobranceiro, e quando Manuel de Pinho passava no caminho deixou-lhe cahir um [illegible] sobre a [illegible] reito, e a morte foi instantanea. O assassino foi Seraphim de Oliveira, carpinteiro, um rapaz quasi imberbe, de 18 annos de edade, alto, magro, de olhar vivo e penetrante, denunciador de um espirito pertinaz e resolvido. Entre o morto e a victima tinha havido uma questiuncula. Parece que o Manuel de Pinho tinha dado uma pequena pancada no Seraphim, ha mezes, na romaria de S. Romão. O Seraphim declarou logo, e declarou depois, que se havia de pagar da pancada. Como era de má indole, o Manuel de Pinho andava acautellado. Mas no domingo, na feira da Borralha, os dois rapazes fizeram as pazes, e comeram e beberam juntos. Foi Seraphim quem provocou as pazes, com o que ficou contentissimo o Manuel de Pinho. Mas o assassino fizera isto para melhor se vingar do infeliz. N'esse mesmo dia á noite esperou-o e matou-o. Na segunda-feira as auctoridades judiciaes fizeram o exame directo e o regedor de Espinhel quiz prender o criminoso, mas este resistiu, puxando por uma foice para o regedor e fugindo para o concelho d'Oliveira do Bairro, onde vive o pae do malvado. O sr. dr. delegado preveniu logo o sr. administrador d'Oliveira do Bairro, que prendeu na mesma tarde o assassino, que tentava embarcar para Hespanha no comboio de Madrid. Foi hontem remettido para esta comarca, e está preso e guardado nas cadeias do Sardão. O processo corre com rapidez, graças ao zelo das auctoridades judiciaes. O assassino nega tudo. Até nega que tivesse resistido ao regedor de Espinhel de foice em punho. E, todavia, ha provas de que elle foi quem matou o desgraçado Manuel de Pinho. Ha duas testemunhas a quem elle disse que tinha descarregado pancadas na sua victima. Ha quem o tivesse visto passar, á hora do crime, para o sitio onde appareceu morto o pobre Manuel. Ha uma creança a quem o criminoso mandou buscar o páu com que foi praticado o assassinio, páu que apparece cheio de sangue. E o preso nega tudo! Este caso está julgado pela opinião publica, que espera anciosamente a punição d'aquelle rapaz, que tem o seu destino talhado nos archivos dos grandes criminosos.

— A camara municipal resolveu fazer inscrever na acta da sessão de hontem um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. prior Joaquim Rodrigues da Cruz, que prestou serviços á instrucção publica na qualidade de membro da Junta Escolar d'este concelho.

**Ferocidades eleitoraes.**—Diz um correspondente de Alijó que nas ultimas eleições municipaes foi enorme o panico n'aquella villa, especialmente na noite de segunda-feira. Muitas familias do bairro de Arcã fugiram de suas casas pedindo soccorro contra individuos que faziam explosir tiros de dynamite, dos quaes rebentaram mais de vinte em plena villa. Os edificios abalavam, os estilhaços dos tiros saltavam por cima dos telhados, os candieiros da illuminação publica apagavam-se. A força de infanteria 13 alli em diligencia teve de acudir aos gritos de soccorro e ao chamamento da auctoridade; lançaram sobre os soldados bombas de dynamite, o que obrigou o commandante a mandar fazer fogo, ficando sete pessoas feridas. Na manhã de terça-feira appareceu n'uma rua o cadaver de um homem, horrivelmente mutilado. Averiguou-se que o infeliz, tentando precipitadamente arremessar uma bomba contra os soldados, ella lhe rebentou na mão, matando-o e despedaçando-o. Diz-se que um importante eleitor opposicionista da freguezia de S. Mamede, foi quem incitou os seus correligionarios áquelles excessos, chegando a embriagal-os. A justiça procede. Singular comprehensão, a que ha em certos sitios da liberdade do voto!...

Singular sestro o do partido regenerador:—sempre e em toda a parte a desordem fomentada e levantada por elle!

**Apresentação voluntaria d'um criminoso.**—Acaba de ser preso em Elvas, onde se apresentou voluntariamente ás auctoridades, confessando o crime, o sapateiro José da Silva Ligeira, residente que foi em Loures, e que na noite de 30 de junho ultimo, entrando em casa de sua mulher, de quem vivia separado, alli, na presença de uma filha de 6 annos, lhe rasgou o ventre ás facadas, causando não só a morte da infeliz mulher como d'uma creança de 7 para 8 mezes, de que ella andava gravida.

**Attentado.**—Em Castello Branco, a mulher do secretario da administração d'aquelle concelho lançou uma porção de vidro moido n'um pouco de mel que seu marido havia de tomar. Este, que já de ha muito andava desconfiado, examinava com toda a [illegible] comidas que tinha de ingerir e foi n'um d'estes exames que elle encontrou o vidro moido. Foi queixar-se á policia que a capturou e a encerrou nas prisões de Castello Branco. Tal procedimento é repugnante, e uma vibora assim merece todo o castigo.

**Pesca do bacalhau.**—Entrou ha dias no porto de Figueira da Foz o terceiro dos navios que costumam armar alli para a pesca do bacalhau, e que pertencem á firma Marianno & Irmãos, de Lisboa. E' o lugre *Julia II*, que alcançou a bonita pesca, ao que dizem, de 2:500 quintaes. Não foram tão felizes os dois outros *Julias*, que trouxeram apenas 500 e 1:400 quintaes, respectivamente. Todos estes navios vão tomar os pescadores ao archipelago açorianno, dirigindo-se em seguida ao banco da Terra Nova, onde se demoram tres mezes e meio, voltando depois pelos Açores, á Figueira. D'aquella cidade levam pequena tripulação (cinco homens cada navio, incluindo os officiaes); lá tomam varios pescadores, levando este anno o lugre 18, e os outros dois, um 11, outro 20. Dos 64 homens da flotilha todos voltaram ás suas terras sem percalço algum.

**Despachos ecclesiasticos.**—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Manuel Dias Varella Cardoso, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Graça da Almagreira, da diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Thiago do Louriçal, no concelho de Pombal, da mesma diocese.

Presbytero Manuel Pereira Junior, parocho collado na egreja de S. João Baptista de Monte Real, da diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres de Vieira, no concelho de Leiria, da mesma diocese.

Presbytero Antonio José Ferreira da Trindade, parocho collado na egreja de Santa Maria de Marvão, da diocese de Portalegre, apresentado na egreja de Santa Maria da Deveza de Castello de Vide, da mesma diocese.

Presbytero João José Caldeira, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora das Neves da Flôr da Rosa, no concelho do Crato, diocese de Portalegre.

Declarado sem effeito o decreto de 19 de janeiro de 1882, pelo qual o presbytero Antonio Alvares Serradas foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres, do concelho de Leiria.

Declarado sem effeito o decreto de 26 de julho de 1888, pelo qual o presbytero Antonio José Ferreira da Trindade foi apresentado na egreja parochial de Santa Maria dos Olivaes de Thomar, da diocese de Lisboa.

**Ainda o roubo da casa da Reigada.**—Sobre este caso escreve um collega nosso o seguinte:

«Noticiámos, ha dias, o assalto e importante roubo feito em casa d'um ricasso de Reigada, pobre e inoffensivo homem. De Almeida enviam os seguintes pormenores. Sabe-se que effectivamente muitos hespanhoes fizeram parte da quadrilha que na noite de 22 do mez findo assaltou a casa do sr. Antão da Veiga e Oliveira, da Reigada. Suspeita-se, e talvez com fundamento, que um individuo, portuguez, muito das relações do sr. Antão, foi quem dirigiu o ataque e fez executar o roubo. Quando a quadrilha se apresentou em casa d'este cavalheiro, ás 8 horas e meia da noite, pouco mais ou menos, estava escurissima, e, tendo os creados sahido pare cumprir umas ordens, apenas transpozeram a porta que dá para a quinta foram rudemente assaltados pelos sicarios, que prostrando-os em decubito ventral lhes impozeram silencio, sob pena de morte. Comtudo, produziu-se algum ruido que attrahiu ao local o dono da casa e, no momento em que este perguntava a causa que o motivara, foi agarrado por quatro ou cinco dos da quadrilha, que depois de lhe ammarrarem fortemente as mãos lhe exigiram a entrega immediata de todo o dinheiro e objectos de prata e ouro. O roubado unicamente pediu que o não matassem nem a sua familia, e que de resto podiam levar tudo o que quizessem. Immediatamente foram revolvidas todas as arcas e gavetas, e os ladrões, depois de se apossarem de todo o dinheiro e objectos a que não poderam lançar mão, pozeram-se a salvo deixando n'uma grande anciedade a familia do roubado. Os meliantes exigiram de comer e, sendo-lhes fornecido um presunto, pão e vinho, não deram, comtudo, principio á refeição porque o ladrão-sentinella deu signal de alarme, e em seguida toda a quadrilha fugiu. Ouviram-se dois tiros, certamente disparados pelos ladrões para se reunirem, e pouco depois das 8 horas e meia da noite lá marcharam sem que ninguem se lembrasse de os perseguir. Parece incrivil que, sendo a Reigada uma povoação bastante populosa e tendo-se produzido todos estes ruidos, ninguem, nem por sombras se lembrasse de indagar a rasão que os motivara! Logo que se teve conhecimento do roubo n'esta villa, o sr. administrador do concelho telegraphou para differentes pontos de Hespanha, e não foi debalde que o fez, porque a quadrilha foi alli fazer a divisão da presa, constando-nos que já se acham presos oito ladrões e que foi encontrada uma grande parte do roubo. Deu ha dias entrada nas cadeias d'esta villa um individuo de Valle de Lamulla, freguezia d'esta comarca, cujo nome ignoramos, e que é accusado de fazer parte da audaciosa quadrilha a que nos vimos referindo.»

**Escolas Industriaes.** —Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima, provido, por dois annos, no logar de lente da 27.ª cadeira do intituto industrial e commercial do Porto.

Albino Augusto Manique de Mello, no de arithmetica e geometria elementar da escola industrial de Coimbra.

Eugenio de Castro e Almeida, no da lingua franceza da escola industrial de Coimbra.

Liborio Correia Teixeira, provido no logar de guarda da escola de desenho industrial de Chaves.

José Manuel dos Santos Rodrigues, no de amanuense da escola de desenho industrial de Bragança.

João Manuel Villa Verde, no de servente da escola industrial de Bragança.

Albino Augusto de Manique e Mello, professor da escola industruial de Coimbra, nomeado director da mesma escola.

Antonio Augusto Gonçalves, professor da escola industrial de Coimbra, nomeado secretario da mesma escola.

Manuel Henrique Pinto, professor da escola industrial de Thomar, nomeado director da mesma escola.

Domingos Lopes da Silva, provido, por dois annos, no logar de professor de portuguez da escola industrial de Bragança.

João de Almeida Moraes Pessanha, no de arithmetica e geometria elementar da escola industrial de Bragança.

Manuel Maria de Moraes Azevedo, no da lingua franceza da escola industrial de Bragança.

José Lopes Guimarães Pedrosa, no de arithmetica e geometria elementar da escola industrial da Figueira da Foz.

Francisco Lopes Guimarães, no de contabilidade commercial e escripturação mercantil da escola industrial da Figueira da Foz.

Manuel Alves Moraes, no de geographia da escola industrial da Figueira da Foz.

João Rodrigues Pena, no de arithmetica e geometria elementar da escola industrial de Thomar.

João Maria de Sousa, no de principios de physica e elementos de mecanica da escola industrial de Thomar.

Affonso Accacio Martins Velho, no da lingua franceza da escola industrial de Thomar.

José da Silva Cabana, no de portuguez da escola industrial *Marquez de Pombal*.

Francisco Lopes Guimarães, professor da escola industrial da Figueira da Foz, nomeado director da mesma escola.

Francisco Gil, professor da escola industrial da Figueira da Foz, nomeado secretario da mesma escola.

João de Almeida Moraes Pessanha, professor da escola industrial de Bragança, nomeado director da mesma escola.

Manuel Rodrigues Capella, professor da escola industrial de Bragança, nomeado secretario da mesma.

**Despachos d'instrucção publica.** — Realisaram-se os seguintes:

José de Sousa Tavares Junior, nomeado, em concurso, para o logar de professor de desenho do lyceu central de Beja.

João Fagundo da Silva Junior, guarda do gabinete de physica chimica do lyceu nacional de Vizeu, transferido, pelo requerer, para o logar de guarda da bibliotheca do mesmo lyceu.

João Maria Martins, nomeado, em concurso, para logar de guarda do gabinete de physica e chimica do lyceu nacional da Guarda.

Joaquim Pedro Duro, sub-inspector de instrucção primaria no circulo escolar de Mirola, transferido, pelo requerer, para o circulo escolar de Beja.

Alfredo Augusto Martins, professor da cadeira de ensino elementar e complementar na villa de Torre de Moncorvo—movido, por tres annos, no logar de sub-inspector de instrucção primaria do circulo escolar de Mertola.

**Despachos administrativos.**—Virificaram-se os seguintes:

Martinho da França Azevedo Coutinho exonerado, a seu pedido, do logar de governador civil substituto do districto de Portalegre.

Luiz da Silva Athayde e Costa, idem de governador civil substituto de Leiria.

Francisco Lopes Guimarães, nomeado para aquelle logar.

José Nunes da Silva Sobrinho, exonerado, a seu pedido, do logar de administrador substituto do concelho de Elvas.

Joaquim dos Reis Torgal Roque, exonerado, a seu pedido, do logar de administrador do mesmo concelho.

Bacharel Manuel Mouzaco, agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo do districto de Evora, licença por mais 60 dias.

Antonio Joaquim Cardoso, administrador substituto d'Estremoz, nomeado administrador do mesmo concelho.

Manuel Delgado da Silva, exonerado de administrador de Alvaiazere.

Leopoldo José d'Oliveira Mourão, exonerado a seu pedido de administrador de Villa Nova de Gaia.

Duarte Christiano Valladares da Serra, exonerado a seu pedido de administrador substituto de Arronches.

João Severino Gago da Camara, administrador substituto de Villa do Porto, nomeado administrador do mesmo concelho.

Joaquim de Mello e Castro de Vasconcellos Gusmão, exonerado a seu pedido de administrador da Vidigueira.

Antonio Pereira de Castro Caldas, exonerado a seu pedido de administrador substituto de Arcos de Valle de Vez.

Silvestre Antonio Saraiva, nomeado para o referido logar.

Joaquim Emilio Lopes Junior, nomeado administrador substituto de Olhão.

João Pessoa de Amorim, exonerado de administrador substituto de Alcobaça.

Visconde da Gandara, nomeado provedor do Asylo Portuense de Mendicidade.

Dr. Filippe do Quental, exonerado a seu pedido de clinico dos Hospitaes da Universidade de Coimbra.

**Despachos de fazenda.**—Effectuaram-se os seguintes:

Alvaro de Almeida Garrett Correia de Freitas, nomeado recebedor da comarca da Praia da Victoria, precedendo concurso.

Dito, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca da Praia da Victoria para identico emprego na de Santo Thyrso.

Alfredo Pinto de Gouveia Osorio, nomeado recebedor da comarca da Praia da Victoria, precedendo concurso.

Dito, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca da Praia da Victoria para identico emprego na de Lamego.

José de Menezes de Brito, nomeado recebedor da comarca da Praia da Victoria, precedendo concurso.

Joaquim Antonio de Carvalho, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca do Porto de Moz, para identico emprego na de Extremoz.

José Augusto da Silva Pereira dos Santos de Fornellos, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca de Extremoz para identico emprego na de Porto de Moz.

Luiz Pereira de Lencastre Sotto Maior e Menezes, recebedor da comarca de Louzada, approvada a sua caução.

**Despachos de correios e telegraphos.** — Fizeram-se os seguintes:

Determinando que fique sem effeito a portaria de 17 de agosto ultimo, que nomeou Francisco Velho Quintanilha para o logar do terceiro disiribuidor do concelho de Lagôa, para servir em Agua de Pau.

Confirmando a suspensão de exercicio e vencimento imposta pela direcção telegrapho-postal de Castello Branco ao distribuidor rural do concelho da Covilhã, José Mendes Morão, por actos de indisciplina.

Antonio Manuel Ledesma, aspirante auxiliar chefe da estação telegrapho-postal de Moncorvo, suspenso de exercicio e vencimento por quinze dias, pela fórma inconveniente e menos respeitosa por que em objecto de serviço se tem dirigido ao respectivo director telegrapho-postal.

Antonio Manuel Serra, segundo aspirante com exercicio da direcção telegrapho-postal do districto de Aveiro, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal do districto de Castello-Branco.

Cribonio da Costa Freitas, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Leiria, transferido, por conveniencia no serviço, para a estação de Pombal.

Manuel Cabral de Rezende, segundo pharoleiro com exercicio no pharol de Ponte do Arnel, transferido, pelo seu mau comportamento, para o pharol do Cabo de Santa Maria.

Alvaro Borges Pacheco da Camara, segundo pharoleiro com exercicio, no pharol da Ponta do Arnel, transferido, pelo seu mau comportamento para o pharol do Bugio.

Diogo Alfredo pharoleiro auxiliar com o exercicio no pharol do Cabo de Santa Maria, transferido, por conveniencia do serviço, para o pharol de S. Julião da Barra.

Joaquim Junqueiro, guarda-fios auxiliar do cantão da Alfandega da Fé, districto de Bragança, e Manuel Antonio Barreira, guarda-fios auxiliar do catão de Penamacor, districto de Castello Branco, auctorisados a permutar as suas respectivas collocações, como requereram.

Manuel Antonio de Almeida, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Arouca, pelo seu irregular comportamento, falta e respeito para com os seus superiores, violação de cartas e ainda outros delictos em objecto de serviço.

Quintino Antonio Cardoso, ajudante supranumerario da estação de Lamego, provido no logar de ajudante effectivo do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa, e Porto e conservado na referida estação.

Domingos Fernandes, segundo distribuidor de Lisboa, provido ao logar de primeiro distribuidor da mesma cidade.

Antonio Duarte, distribuidor supranumerario de Lisboa, provido no logar de segundo distribuidor da mesma cidade.

Victorino Ribeiro, distribuidor supranumerario do concelho de Baião, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Antonio da Silva, distribuidor rural do concelho de Pampilhosa da Serra, nomeado terceiro distribuidor do mesmo concelho,

Luiz Maria Martins, nomeado distribuidor rural do concelho de Alfandega da Fé.

Antonio Joaquim do Rego, idem.

Albino Eugenio Meirelles, idem.

João Candido Navarro, idem.

Antonio Alexandrino Marques de Miranda, nomeado ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Castello Branco.

[illegible] nomeado distribuidor supranumerario do Porto.

Francisco Maria de Sousa, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Montemór-o-Novo.

Antonio de Oliveira Caxa, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Santarem.

Antonio Miguel de Carvalho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Pedrogão Grande.

José Joaquim de Almeida, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Mealhada.

Anna Maria da Conceição Costa, exonerada, por conveniencia do serviço, do logar de encarregada da estação de 5.ª classe, em Queluz.

Julia Maria Duarte Gravata exonerada do logar de ajudanta da estação urbana de Bemfica, e nomeada encarregada da estação de 5.ª classe em Queluz.

Maria Adelaide da Cunha, ajudanta supranumeraria das estações urbanas de Lisboa, provida no logar de ajudanta effectiva e collocada na estação urbana de Bemfica.

Domingos da Piedade, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Coimbra.

Antonio da Rocha Cardoso Junior, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Faro.

**Duas execuções.** — O correio da Australia e da Nova Caledonia, ultimamente chegado a Marselha, foi portador, entre muitas noticias, da descripção minuciosa de duas execuções que se realisaram em Numéa no proprio dia da partida do *Sydney*—as dos condemnados Bounaud e Deslin, que assassinaram nas mais horriveis circumstancias um dos seus companheiros de degredo chamado Ménesson. No dia 3 de dezembro de 1888, no campo Brun, aquelles miseraveis atiram por terra Ménesson, amordaçaram-n'o, e emquanto um lhe comprimia a cabeça sob uma pedra, o outro serrava lhe o pescoço com a tampa de uma grande lata de conservas. A operação durou mais de um quarto de hora e fez-se na presença d'um grupo de condemnados que a elle assistiram impassiveis. Foram por este facto severamente punidos. Os dois assassinos foram logo encerrados na prisão e condemnados a pena capital no conselho de guerra de 29 de junho do anno corrente. O presidente da Republica negou a commutação, e a ordem para que se executasse a sentença foi levada pelo *Sydney*, que chegou a Numéa no dia 13 de setembro. Tres dias depois, no dia 16, de madrugada, Bounaud e Deslin foram convidados a preparar-se para a morte, o que pareceu não os incommodar muito. O sol ainda não tinha despontado no horisonte quando elles chegaram ao pé do cadafalso, acompanhados pelo esmoler, ao qual pediram os soccorros da religião. Bounaud foi o primeiro entregue ao executor, um tal Masse, que tambem é um degredado. Bounaud mostrou-se firme. Quando subiu ao cadafalso, voltou-se para o director da administração penitenciaria e disse-lhe em voz resoluta:

— Senhor director: chegou o meu ultimo dia; permitta que eu lhe peça, no momento de morrer, que tenha piedade dos condemnados do campo de Brun; se eu não estivesse com elles, não subiria agora ao cadafalso. Em seguida entregou-se docilmente ao carrasco.

Deslin, que assistiu á execução do seu companheiro, morreu tambem corajosamente, depois de ter dirigido algumas palavras de despedida aos que tinham sido seus companheiros de degredo, incitando-os a ter coragem. Bounaud tinha trinta e quatro annos e Deslin vinte e sete. Assistiram ás execuções todo o pessoal maior da penitenciaria, bem como 350 condemnados, que, presos por correntes uns aos outros, cercavam a guilhotina de joelho em terra e cabeça descoberta.

Este lugubre espectaculo impressionou vivamente todos os assistentes.

**Um grande padeiro.** —Acaba de morrer em Londres o padeiro mais rico até hoje conhecido; chamava-se Neville. O que o tornou celebre foi o fabrico de um pão especial muito branco e saboroso, que ainda hoje se come nos principaes hoteis e mezas aristocraticas. Ao começar a sua industria, Neville quebrou; annos depois, reposto do grande desastre financeiro porque passára, convidou todos os credores para um banquete, tendo collocado debaixo do prato de cada um d'elles um cheque sobre o banco no valor da quantia em divida. Em tempo, uma sociedade propoz-lhe a compra da padaria por oito milhões; Neville recusou e morreu em pleno exercicio da sua industria.

**Diversas noticias.** — A extracção do ouro produziu este anno noventa e quatro mil e quinhentos contos de réis. As maiores porções d'ouro foram produzidas nos Estados Unidos, principalmente pelas minas da California; e na America do Sul, pelo Brazil, Republica Argentina e Venezuela. Em seguida vem o Canadá, a Australia e as Indias, que só á sua parte, produzirão este anno, 540 contos. Emfim, a Africa Austral entrou com uma producção avaliada em 3:240 contos.

— Uma invenção nova e original consiste no calcetamento das ruas a borracha. A primeira experiencia acaba de ser feita n'uma parte do Hannover, dando resultados tão satisfatorios, que Berlim e Hamburgo, vão adoptar o novo systema. Segundo parece, o calcetamento de borracha tem a dureza da pedra, e, como as machinas Singer, silencioso, e não se altera com a acção do calor ou do frio. Não é escorregadio como o asphalto e dura mais do que este.

— O alcoolismo na Inglaterra. O anno passado morreram n'aquelle paiz, 1:356 pessoas, atacadas de *delirium tremens*.

— Depois da construcção da Torre Eiffel, os industriaes e engenheiros sentem-se dispostos a grandes emprezas, e volta novamente a fallar-se na execução do projecto collossal de uma ponte sobre o canal da Mancha, ponte que terá cerca de 39 kilometros de extensão, mantidos por 55 gigantescos pilares, a uma altura que excede todos os monumentos do globo, já se vê, salvo a Torre Eiffel.

— Em S. Petersburgo defende-se calorosamente o projecto de uma Exposição universal, que se verificará n'aquella cidade, em 1891. Dizem alguns jornaes d'alli que a realisação d'esse projecto será a melhor garantia da paz.

— Uma boa noticia para as pessoas que padecem de febres e nevralgias. O preço do quinino, que é um medicamento carissimo, diminue em porporções extraordinarias. O kilo, que custava noventa mil réis, vende-se hoje por menos de duas libras, e annuncia-se que o preço continuará descendo, porquanto se fizeram na America do Sul em Java, plantações de arvores de quina, cuja proxima colheita será enorme.

## CARTA DE ANADIA

6 DE NOVEMBRO DE 1889.

No dia 27 de outubro findo effectuou-se nos Paços do concelho d'esta villa o apuramento da eleição do deputado por este circulo, sendo proclamado o nosso patricio e amigo, o sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, digno juiz do tribunal administrativo, a quem depois foi entregue o respectivo diploma. A' entrega, a philarmonica d'Anadia, postada na Praça Nova, tocou o hymno progressista, subindo ao ar dezenas de foguetes, e sendo levantados vivas ao novo deputado por Anadia, o qual agradeceu commovido esta manifestação de sympathia.

Em seguida foi acompanhado a casa por muitos dos seus amigos, e á porta se conservou por muito tempo tocando, a musica, demonstrando assim ao sr. dr. José Paulo o regosijo com que foi acolhida a sua eleição.

S. ex.ª offereceu um jantar aos cavalheiros, que formaram a meza da assembleia de apuramento, e aos que foram portadores das actas das outras assembleias. Os convivas retiraram satisfeitissimos com a amabilidade dos donos da casa, que foram inexcediveis de delicadeza.

— Começaram as audiencias geraes n'esta comarca no dia 30, sendo julgado José Martins Lopes, solteiro, de 15 annos, natural de Sôza, concelho de Vagos, comarca d'Aveiro, accusado pelo ministerio publico de furtar diversos objectos de ouro, e dinheiro, tudo no valor de 115$300 reis, a Manuel Maria Gomes Corrêa, do logar de Repolão. O réu confessou o crime, sendo condemnado em 18 mezes de prisão correccional, em attenção á circumstancia attenuante da restituição dos objectos roubados.

Ha mais 7 causas a julgar, sendo 2 por homicidio voluntario, e 2 por involuntario.

— Ha dias foram a Mogofores varios amigos do novo deputado por Cantanhede, o nosso prestante amigo, sr. Cerveira d'Albuquerque, illustrado tenente de engenheria, felicital-o pelo seu triunfo, queimando-se muitos foguetes, e dando-se calorosos vivas ao partido progressista, ao nobre presidente do conselho de ministros, ao eleito, e aos principaes influentes do concelho.

— No domingo procedeu-se aqui á eleição camararia e da junta geral, sendo eleitos procuradores os srs. Luiz Ruivo de Figueiredo e Justino de Sampaio Alegre. A camara, presidida pelo distincto jurisconsulto, o sr. dr. Alexandre de Seabra, foi reeleita, á excepção do vereador o sr. Manuel Ferreira da Silva, em cujo logar foi eleito o sr. Lino Simões Moreira.

— Regressaram de Espinho a Famalicão os nobres condes da Foz d'Arouce, com sua ex.ma familia.

— Em 1 do corrente, o ex.mo sr. Antonio Calheiros Pitta Mascarenhas Bandeira de Noronha e seu irmão o sr. Gonçalo Pires Mascarenhas Bandeira de Noronha, reuniram no seu palacio de Ois do Bairro muitas pessoas das suas relações, proporcionando a todos os seus convidados diversos passatempos, entre os quaes o jogo do *foot-ball* em que teve n'esse dia as honras o sr. Mario Duarte. A ex.ma sr.ª D. Cazimira A. Mascarenhas Bandeira da Gama e sua ex.ma filha D. Maria Mascarenhas Calheiros Bandeira de Noronha, assim como os filhos d'aquella nobre dama, os srs. Antonio e Gonçalo Calheiros, foram d'uma inexcedivel amabilidade para com todas as damas e cavalheiros que reuniram n'aquelle dia em sua casa. E' uma familia nobilissima.

*A. P.*

## CARTA DE FOZCOA

7 DE NOVEMBRO DE 1889.

As eleições municipaes e districtaes que acabam de effectuar-se por todo o paiz, patentearam outra vez ainda a grande força do nobre, leal e honrado partido progressista, a quem a nação consagra o seu apoio no poder. De nada valeram esses escandalos inventados pela opposição, esses boatos de violencias e vinganças que ella sempre costuma apregoar nos concelhos onde fica derrotada. Pouco serviu tambem que n'essa cidade, essa baldoneria de saltimbancos tentasse assaltar a dignidade e honradez do venerando e honrado chefe do partido progressista, conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, vulto proeminente da politica e illustre filho de Aveiro que o venera e a quem é devedor de grandes melhoramentos e prosperidades. Todas essas calumnias e infamias, todo esse conjuncto de torpezas e indignidades, contribuiu, como sempre para fazer realçar e engrandecer sobremaneira a pessoa que tão vergonhosamente se pretende aviltar.

E' isto o que sempre succede e o que acaba de dar-se em todo o paiz e nomeadamente no Porto, onde o partido progressista, de gloriosas tradições n'aquella cidade, soube patentear, com uma maioria de 3:000 votos, quanto é forte e poderoso o apoio que lhe consagra toda essa cidade inteira onde um outro partido desnorteado e desvairado pretende arrogar-se a victoria do dia 20, enfeitando-se com as pennas do pavão como a gralha, mas cahindo logo no dia 3 do corrente do despenhadeiro altissimo, onde a sua imaginação, estonteada pelo alcool, da ambição que tão imprudentemente bebera o collocára a contento de toda a matulagem regeneradora. Grande e extraordinaria foi essa victoria e maior ainda a derrota que lhe correspondeu. Nunca o partido regenerador conseguiu vencer no Porto a eleição da camara, ainda mesmo que esteja no poder. Essa gloria coube sempre ao nobre partido progressista, elegendo vereações que introduziram na cidade commercial melhoramentos importantissimos, pelos quaes se tornou crédor e cuja divida só acabará quando elle porventura houver d'exhalar o ultimo suspiro.

Os vereadores agora eleitos deixam bastante a esperar como os seus antecessores. Entre essa lista que representa a pleiade illustre dos principaes caudilhos do partido progressista destacam-se os vultos de Oliveira Monteiro, Costa e Almeida, Pires de Lima, Mendes Correia e Silva Pinto, qual d'elles mais respeitavel e illustrado. Tambem em Fozcôa foi acertadissima a escolha de que ha muito a esperar. A nova camara entra por um caminho semeado de flôres, visto que ambos os partidos estão de accordo sobre a necessidade inadiavel de se fazerem alguns melhoramentos indispensaveis, reclamados, e com razão, pela opinião publica. A minoria da camara, brilhantemente representada por um bacharel em direito, cuja illustração ninguem contesta, acha-se nas condições de contribuir d'uma maneira notavel para o engrandecimento e prosperidade da terra que lhe foi berço, reforçando e auxiliando a maioria nos desejos da realisação d'esses melhoramentos, tantas vezes sonhados pelos fozcoenses. A maioria, admiravelmente commandada e guiada pelo leme poderozissimo do nobre visconde de Villa Nova de Fozcôa, seu presidente, trabalhará denodadamente pela realisação d'esses melhoramentos, cumprindo assim o seu dever e correspondendo á expectativa de todos os municipes.

Fozcôa inteira confia na illustração e patriotismo da minoria e espera da maioria que sendo sempre superior aos desgostos e incommodos proporcionados pelo cargo, consiga levantar a sua terra natal á altura a que devia encontrar-se, vinculando assim o seu nome ás brilhantes tradições que perpetuamente hajam de pertencer a esta villa, uma das mais populozas e importantes d'este districto da Guarda.

— E' hoje o sorteio dos mancebos.

— O partido progressista venceu as eleições da camara e de procuradores á junta em todos os concelhos d'este districto, exceptuando no de Manteigas, onde a victoria pertenceu aos regeneradores.

— Já regressou do Porto o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Ferreira Junior, acreditado commerciante n'esta localidade.

— Foi concedido ao rev.º parocho d'esta freguezia sr. Antonio Augusto d'Almeida, o subsidio de 60$000 reis pelos relevantes serviços que em 1855 prestou n'esta villa, onde grassava com bastante intensidade o cholera-morbus, que dizimou grande quantidade de pessoas.

*Correspondente.*

# SECÇÃO AGRICOLA

## CHRONICA DE OUTUBRO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola. — A Solonis-robusta. — Quaes os meios favoraveis á acção dos insecticidas.—O Herbemont e o Jacquez d'Aurelle.

SITUAÇÃO VITICOLA. — A' hora em que escrevemos devem estar terminadas as vindimas, excepto n'algumas localidades do Minho, onde, já agora, a uva não chegará a attingir um grau de conveniente maturação, resultado da temperatura menos favoravel, que correu durante o anno, e da acção malefica do *mildiá*.

O tempo não foi ultimamente muito favoravel á colheita, tendo-se ultimado á pressa n'algumas regiões, das que olham mais á qualidade do producto do que á sua quantidade.

Em Traz-os-Montes a colheita foi muito escassa, não só porque o anno foi avesso á creação da uva, mas porque a phylloxera devastou os principaes centros vinhateiros, collocando os proprietarios, que tiravam bom rendimento do vinho, em sérias e graves difficuldades.

Do Alto Douro dizem que a novidade é distincta, mas pequena em quantidade. Os preços, porém, regulam pelos do anno passado, entre 55 e 60$000 réis a pipa, havendo tambem transacções a preços muitos mais elevados, nas quintas de maior nomeada.

No Baixo Douro a novidade é boa mas muito mais pequena. N'essa região lucta-se com vantagem pelo sulphureto de carbonio, por isso a diminuição na quantidade não é devida á phylloxera, mas sim ao tempo desfavoravel que correu durante o anno. Ha uma certa procura, e os preços são superiores aos da ultima campanha.

A colheita do Minho é um terço, se tanto, da do anno anterior, e a qualidade tambem é inferior. O anno correu muito mal para as *uveiras* d'esta região, e o *mildiú* tambem influiu poderosamente, morrendo com esta doença muita uva, e amadurecendo mal a que ficou. Ha, todavia, excepções, ainda que raras.

Na Bairrada a producção será de metade d'uma colheita regular, sendo a phylloxera o principal agente d'este prejuizo. Parte dos concelhos da Mealhada e Cantanhede teem já as suas vinhas completamente perdidas. Logo á vindima appareceram compradores que abriram preços de 4 e 5$000 reis o hectolitro. A uva rende bem, mas o corte fez-se n'alguns pontos sem que a *maturação estivesse* perfeita.

Na Beira Alta e margens do Dão e Mondego a situação regula pela da Bairrada: houve tambem aproximadamente metade d'uma colheita regular, mas de qualidade superior.

Na Extremadura, as vinhas soffreram muito com a phylloxera, que desimou grandes extensões, e com o mildiú, que fez cahir as folhas ás cepas, seccando muita uva, e enegrecendo as varas. Mormente nas vinhas enfraquecidas pela phylloxera ou pelos grangeios defeituosos, os estragos do *peronospora* são extraordinarios. Por isso, as vindimas foram uma miseria nas localidades mais victimadas d'esta extensa região; pódem calcular-se em um terço na sua generalidade, sem que, todavia, a qualidade possa compensar o prejuizo na quantidade. Os preços hão de ser rasoaveis; ha já encommendas feitas, mas os commissarios não teem facilidade em as satistazer nos centros de producção mais afamada.

No Ribatejo e Alemtejo, a situação é mais favoravel. Apezar do mildiú, a colheita apresenta-se mais que regular em qualidade mas inferior em quantidade. Na primeiro d'estes centros productores já tem havido alguma procura, e cremos bem que as vendas hão-de ser vantajosas.

Em vista d'estas sumarias indicações, calcula-se que a colheita geral do paiz é inferior, talvez á metade da passada, mas em geral os vinhos hão-de ser muito melhores do que os da ultima novidade.

Por isso a procura é já maior do que era em epoca igual do anno passado, e continuará, porque a situação dos paizes vinicolas estrangeiros, com excepção da Hungria, apresenta-se proximamente igual á [illegible] como vimos no numero passado.

Emquanto a [illegible] mais elevados, logo [illegible] devem manter-se e aug[illegible] esença d'uma colheita i[illegible]tidade mas superior em[illegible].

E' nossa opi[illegible] a presente campanha [illegible] oravel á viticultura do qu[illegible]erior, devendo os proprie[illegible]ar-se firmes nos preços e [illegible]ipitações; mas não abusar com pretenções exageradas.

A SOLONIS-ROBUSTA. — Apparece agora uma nova variedade de Solonis, pouco conhecida ainda e pouco experimentada, obtida por selecção d'uma sementeira feita em 1878 pelo viticultor francez, o sr. A. Bessou.

O pé mãe que deu origem a esta Solonis, á qual se poz o nome de *Solonis-robusta*, tornava-se saliente no meio do resto da sementeira, pelo seu extraordinario vigor, força de vegetação n'um terreno calcareo, e pelos seus caracteres exteriores, que fazem lembrar a Riparia. Julga-se por isso, que a nova planta seja um producto da hybridação da Riparia e Solonis.

O notavel vigor que se attribue a esta planta, o desenvolvimento e grossura das varas, a sua apropriação á enxertia das castas europeas, e sobre tudo a sua adaptação aos terrenos calcareos, sustentando a provada resistencia da especie originaria, são um conjunto de circumstancias que a tornam muito apreciavel e recommendavel aos experimentadores.

QUAES OS MEIOS FAVORAVEIS Á ACÇÃO DOS INSECTICIDAS.—O sulphureto de carbonio tem sido experimentado em todas as regiões phylloxeradas do nosso paiz, mas póde-se dizer que só no Douro elle ficou constituindo um processo geral de conservação da vinha. Varias causas concorreram para se chegar a este resultado, e a principal foi, emquanto a nós, a resistencia natural das cepas do Douro, que não morriam ás primeiras investidas do insecto, e sobre tudo a persistencia com que os lavradores foram supportando os desastres devidos á inexperiencia, que fez com que os tratamentos se generalisassem n'essa região; é claro que deve entrar em linha de conta a natureza do terreno, que não é tão plastico como o de algumas regiões do sul.

Aqui a vinha morre rapidamente, o insecticida não se difunde bem, e o lavrador, que não vê, porque não póde vêr, resultados promptos e evidentes de rehabilitação d'uma vinha enfraquecida, a que applicou o tratamento, desanima e abandona o emprego do sulphureto. Accresce a isto a incompetencia e falta de cuidado, resultante da má vontade com que os trabalhadores effectuam os tratamentos, os quaes chegam muitas vezes, de proposito, a difficultar e comprometter os resultados.

Se assim não fora, se o sulphureto fosse applicado convenientemente aos bons terrenos, e quando a vinha sustenta ainda boa vegetação, largas extensões de vinhedo poderiam ainda ser conservadas economicamente com o auxilio d'este insecticida.

Depende tudo da natureza do terreno, e segundo as observações feitas os solos apresentam graus diversos de resistencia.

Se considerarmos que a areia apresenta o maximo d'essa resistencia, chegando até a ser indemne, quando pura, e que a argila está exactamente no extremo opposto, ver-se-ha que entre estes dois limites os solos agricolas sustentam por mais ou menos tempo a vinha e facilitam mais ou menos a sua defeza, segundo contenham maior ou menor porção de areia.

Um terreno, que tenha, por exemplo, 100 por 100 de areia, terá o maximo de resistencia, até á indemnidade, contra a phylloxera, se tiver 80, 60, 50, etc., essa resistencia vae diminuindo e correlativamente a difficuldade de defeza pelos insecticidas augmenta *na mesma proporção*.

De modo que um terreno ligeiro, que tem naturalmente uma certa resistencia, defende-se muito melhor, isto é, precisa d'um menor supplemento insecticida, do que um terreno argiloso, em que a vinha difficilmente pode resistir ao desenvolvimento e multiplicação do insecto.

Mas nada d'isto valerá, nenhum trabalho dará resultado, se ao tratamento não presidir um cuidado constante, intelligente e opportuno.

O HERBEMONT E O JACQUEZ D'AURELLE.—Tivemos, ha poucos dias, o prazer de receber uma carta do sr. dr. Frederico Cazalis, director do *Messager Agricole*, e distincto viticultor do Herault (França), em que nos diz possuir bacellos de Herbemont e de Jacquez d'Aurelles, em quantidade para fornecer a quem lh'os encommendar.

Estes dous hybridos americanos, na opinião do sr. Cazalis, são dous productores directos de grande fertilidade, dando bom vinho, e muito apropriados ao clima quente do nosso paiz.

Não sabemos se nas plantações do governo terão sido ensaiadas estas novas variedades, muito recommendadas pela sua resistencia e preciosa qualidade de fertilidade e producção directa; em todo o caso é conveniente que os viticultores as conheçam.

Pela seriedade e elevada competencia do sr. dr. Cazalis respondemos nós.

Quem quizer póde dirigir-se-lhe para Montpellier.

*F. d'Almeida e Brito.*

# SECÇÃO LITTERARIA

## ORAÇÃO UNIVERSAL

...rde de verão affastei-me das ...iantes de Saint-Adresse, delicio... ...aritima suspensa das collina... ...ar do lado occidental, pe... ...lo cabo de la Hève. Quand... ...ra estas alturas da base d... ...os, julgamos estar vendo ... ...pedra avermelhados pel... ...ntes immoveis que assisten... ...has petrificadas, aos movime... ...daveis do mar, sentindo-os ... ...a seus pés. Isoladas, aquellas ... ...s enormes inaccessiveis da praia, parecem dignas de dominar o espectaculo.

A seu lado, assim como em frente do mar, o homem reconhece-se tão pequeno que depressa perde de vista a propria existencia e sente-se reunido á vida confusa que paira ao de cima do murmurio das vagas.

Tinha subido insensivelmente até ao planalto superior, onde se collocam os signaes para annunciar aos navios longinquos o movimento horario das ondas na praia, e se accende o pharol no principio da noite, como estrella permanente sobre a escura immensidade. O astro glorioso do dia estava ainda suspenso, fulgurante, no meio das nuvens de purpura, embora já tivesse occultado do Havre situado por detraz de mim, e das margens planas que contornam a juncção do Sena com o mar.

No alto o céo azul, coroava-me com a sua pureza. Em baixo, das estevas povoadas de insectos saltitantes evolavam-se ondas de perfumes. Approximei-me da borda escarpada, para além da qual se escancaram os abysmos. Na extremidade do cabo vertical, o olhar domina a immensidade dos mares que se estende á esquerda, de sueste a nordeste. Descendo perpendicularmente, vae perder-se na profundidade das verdes escarpas, dos rochedos e dos matagaes, rude alfombra estendida a trezentos pés por baixo da muralha innaccessivel. O mugido das ondas mal sóbe até aquella altura, e o ouvido percebe unicamente um ruido uniforme de que o vento embala a intensidade murmurante.

E' um silencio este canto longinquo do mar. A natureza estava attenta ao ultimo adeus que o principe da luz dava ao mundo antes de descer do throno e de sumir-se no horisonte liquido. Calma e recolhida, assistia á oração universal dos seres, que rezavam a sagrada prece de reconhecimento, ao receberem o ultimo olhar do bom sol: todos, desde a suave e solitaria medusa, desde as estrellas do mar bordadas de purpura, até aos gafanhotos ruidosos e ao alcyon branco de neve, todos lhe davam piedosos agradecimentos. E era como que um perfume de incenso a elevar-se das ondas e das montanhas, e parecia que os murmurios da costa, a brisa que soprava do continente, a athmosphera embalsamada, a luz a empallidecer na serenidade do azul, o fresco succedendo aos ardores do dia, tudo emfim tinha consciencia da sua existencia e tomava parte, amorosamente, n'aquella adoração universal. Ao holocausto da Terra uniam-se no meu pensamento as attracções dos mundos entre si, não só as que approximam e afastam alternadamente o nosso globo do foco solar, mas ainda as sympathias das estrellas gravitando na immensidade dos ceus.

Por cima da minha cabeça expandiam-se as harmonias sublimes e as translações gigantes dos corpos celestes. A Terra tornava-se n'um atomo fluctuante no infinito. Mas unindo este atomo a todos os soes do espaço, áquelles cuja luz nos chega ao cabo de milhões de annos de trajecto, e aos que jazem, desconhecidos, para além da visibilidade humana, eu sentia um laço invisivel enfeixando na unidade de uma só creação todos os universos e todas as almas.

E a oração immensa do céo incommensuravel tinha o seu ecco, a sua estrophe, a sua representação visivel na da vida terrestre que vibrava em redor de mim, nos murmurios do mar, nos perfumes da encosta, na ultima nota da ave da floresta, na melodia confusa dos insectos, no todo commovedor d'aquella scena e principalmente na admiravel claridade d'aquelle crepusculo.

Olhei... Mas era tão pequeno no meio d'aquella acção de graças, que a grandeza do espectaculo assoberbou-me. Senti a minha personalidade desvanecer-se perante a immensidade da natureza. Afigurou-se-me que não podia fallar nem pensar.

— O vasto mar fugia para o infinito.—Eu já não existia e os olhos cobriam-se-me de um véu. Contemplei sem vêr, perdido no cimo da montanha.—O mar fugia para o infinito, e os seres continuavam a prece.

E o sol, origem d'aquella luz e d'aquella vida, lançou pela ultima vez o olhar por cima do horisonte dos mares. E tendo recebido a homenagem a que nenhum ser pensara em recusar-se, pareceu satisfeito do seu dia e desceu gloriosamente para o hemispherio de outros povos.

Estabeleceu-se então um silencio profundo e em toda a natureza. Nuvens de oiro e purpura voaram em direcção á regia alcova e occultaram os ultimos lampejos avermelhados. Desceu o crepusculo dos céus. As ondas socegaram, porque tinha amainado o vento que as impellia em direcção á costa. Os pequeninos seres alados adormeceram. E a estrella precursora da noite accendeu-se no ether.

«O' mysterioso desconhecido, exclamei, Ente grande, Ente immenso, o que somos nós então? Supremo auctor da Harmonia, quem és tu, sendo a tua obra tamanha! Pobres vermes humanos que julgam conhecer-te! O' Deus! O' Deus! Atomos, nadas! Como somos tão pequenos! Como somos tão pequenos!

Como tu és grande! Quem ousou nomear-te pela primeira vez! Quem é o insensato tão orgulhoso que pela primeira vez pretendeu definir-te! O' Deus! O' meu Deus! poder e ternura infinda! immensidade sublime e incognoscivel!

«E que nome se deve dar áquelles que vos negaram, áquelles que não acreditaram na vossa existencia, áquelles que vivem fóra do vosso pensamento, áquelles que nunca sentiram a vossa presença, ó Pae da Natureza!

Oh! Eu amo-te! Amo-te! Causa soberana e desconhecida, Ente que nenhuma palavra humana póde nomear, amo-vos, o divinio Principio! mas sou tão pequeno que não sei se me ouvis...»

Quando estes pensamentos se precipitavam para fóra da minha alma a inscrever-se á affirmação grandiosa da natureza inteira, as nuvens desviaram-se do poente e a irradiação aurea das regiões illuminadas inundou a montanha. Sim! Tu ouves-me ó Creador! tu que dás á florinha dos campos formosura e aroma. A voz do Oceano não abafa a minha voz, e o meu pensamento eleva-se até junto de ti, oh meu Deus, com a oração universal.

Do alto do cabo eu estendia a vista para o sul e para o occidente, para a planicie e para o mar. Ao voltar-me avistei as cidades humanas meio deitadas ao longo da praia.

No Havre as ruas dos mercadores illuminavam-se e mais longe, na costa do outro lado em Trouville o prazer accendia os seus fachos.

E emquanto a natureza se prostava diante de Deus para saudar a missão de um dos seus astros fieis, emquanto todos os seres communicavam uns aos outros as suas preces, e a vaga rumorejante do oceano juntava á brisa da tarde a sua acção de graças no fim d'aquelle formoso dia; emquanto a obra creada, unanime e recolhida, se offerecia ao Creador a creatura dotada de uma alma immortal e responsavel,—o ente previligiado da Creação,—o representante do pensamento,—o *Homem*, estava alli descuidoso d'aquelles esplendores, tendo olhos para não vêr, ouvidos para não ouvir, e parecendo ignorar a harmonia universal em cujo seio deveria encontrar a felicidade e a gloria.

*Camillo Flammarion.*

## COMO ELLAS TRIUMPHAM

Este conto leva sobrescripto directo a todas as leitoras solteiras, e áquellas das casadas, pouquissimas serão, cujos maridos... sim, cujos maridos doidivanas, contrabandeiam em amores assassinos da querida paz do seu lar. Os senhores maridos n'estas condições que me agradeçam a delicadeza da periphrase, figura de rhetorica e delicadissima, que permitte exprobar qualquer sem lhe ferir muito o apparelho auditivo.

Elles casaram por inclinação, no pender mutuo dos vinte annos:—duas creanças emancipadas pelo casamento, sem o qual teriam de esperar mais um anno, para, á face do codigo, serem senhores autocratas dos respectivos narizes.

Ella despediu-se para sempre das bonecas, que ainda não tinha largado de todo, para ir entregar-se de corpo e alma á felicidade do homem sobre quem o matrimonio egoista lhe dava o privilegio exclusivo de amar, na posse tranquila e indisputada d'um amor feliz. Elle, fortemente idealista, de temperamento calido, idolatra da plastica, voltou a viver a liberrima vida de solteiro, poucos dias depois de casado. Ella apoquentava-se, amofinava-se, chorava, não tinha gosto para se vestir, para se preparar; emonou-se a um canto a carpir o seu desconsolado viver. O infiel theologisava-lhe evangelica paciencia de santa, ou respondia-lhe simplesmente com bocejos, quando a lingua preguiçosa se lhe negava a exercicio. Tinha, porém, sempre o especial cuidado de se demorar em casa só o tempo de comer e dormir.

— Provavelmente, são todos assim, chorava ella, procurando conformar-se com a triste vida que levava.

Mas não podia; á fingida resignação succedia o desespero arrebatado, hysterico, de se ver ferida no seu orgulho de mulher e de esposa.

*

Chegou a pontos de pensar em desquitar-se, porque, em amor não sabia sentir meio termo; era exclusiva, ou tudo ou nada. Este amor convencional, abastardado, frio, da epoca, não lográra ainda alludir-lhe d'um assalto de consciencia as muralhas diamantinas, que lhe defendiam o coração affectuoso e experiente.

Estavam as coisas em pé de desquite projectado, quando aconteceu visital-a casualmente um respeitavel velho, amigo e medico antigo de familia, curvado, lucido, cheio de ironias, de maximas, de bons e seguros conselhos, um pacificador bondoso, muito conhecedor do coração humano, com muito horror á justiça, que definia assim, á oriental: um matto espesso onde a ovelha procura abrigar-se dos lobos, e d'onde nunca sahe sem ahi deixar uma boa parte de lã.

O bom do doutor por pouco que não desmaia ao ouvir pronunciar a palavra—desquite.

—O quê? perguntou elle, enfiado, perplexo, parecendo-lhe ter ouvido mal.

—Preciso desquitar-me, modificou, resoluta.

— Já nós lá vamos? Pois v. ex.ª ainda no outro dia se casou, e já pensa em desquitar-se? Se fosse eu, que *cahi* ha uns bons quarenta annos, vá; mas olhe que sempre lhe digo, para a envergonhar, aqui para nós, que ainda assim cada vez gosto mais da minha Joanna: é verdade. Bella companheira tem sido; amiga dedicada, extremosa, até alli; e não quer desquitar-se nem á mão de Deus Padre. E assumindo tom confidencial:

— Mas não lhe diga nada, peço-lh'o, que não a quero vaidosa.

— O senhor é feliz, e eu... eú sou desgraçada, choramigou invejosa, escondendo a fronte na mão direita, a soluçar alto.

— Mas v. ex.ª é desgraçada, por quê? se não é indiscripção.

— Porque meu marido é um doido, um cabeça no ar, de amor voluvel e sentir passageiro.

— Então é mais a mim, mais a mim, replicou o doutor, estendendo os braços com os dedos alternadamente agrupados nas pontas a esquadrar a phrase n'este gesto trivial.

— Não zombe, senhor, não zombe; lembro á sua generosidade que no coração dos felizes deve repercutir-se o écco da dôr de todos que o não são. E' um dever, que o infortunio nobre impõe ás almas generosas, e o senhor não quererá desligar-se d'esse dever.

— Eu não zombo, minha senhora; pergunto: é só pelo motivo citado, que v. ex.ª se poz em vida escura, sem marido e sem ventura, para me servir das palavras do grande epico?

— Pois inda lhe parece pouco?

— Parece-me pouco, sim; então admira-se? podia maltratal-a...

— Era o que faltava!—interrompeu ella de golpe—tinha que vêr mais essa *amabilidade* dos senhores homens. Ah, raça forte, oppressora, hypocrita e despota! mentes cruelmente á tua missão! Tens um codigo de moral para teu uso, amplamente livre, licencioso, immoral até; nada te envergonha, nada te faz córar. Só nós, desgraçadas, reduzidas á obediencia cega, passiva, humilhadora, devemos caminhar cautelosas atravez de mil obstaculos, de mil sacrificios; se nos resvala um pé, ai de nós; o que no codigo masculino se chama brincadeira, galanteio, experiencia, é no feminino, doidice, vileza, infamia! Ah, os homens, os homens!...

*

— Apre, que enthusiasmo! disse o doutor, saboreando aquellas vistas subversivas, mirando-lhe os pés, calçados n'uns sapatos de trança desbotada; o corpo vestindo uma bata de chita amarrotada e pouco limpa, o cabello enredado e baço, a trahir ausencia de pente e de cuidados.

Desagradou-lhe aquelle todo desalinhado, por isso disse confiadamente, que a tanto lhe dava direito a sua amisade e os seus annos:

— Parece que hoje foi muito laconica no arranjo da sua pessoa.

— Hoje como sempre: se eu nem tenho gosto para nada! Passam-se dias e dias que não me penteio, que não lavo os dentes, que não faço senão chorar.

— Ah! então diga-me d'essas. Ora eis ahi está explicado o doidejar de seu marido. Quer tomar o meu ruim conselho?

— Tomo.

— Deite as tristezas para traz das costas e enfeite-se. V. ex.ª não se prepara, não se arranja, não se enfeita; chora e mais nada: é talvez capaz de andar sempre com a cara empastada de lagrimas. Ora, seu marido é um rapaz, tem vinte annos a fallarem á imaginação borboleteadora; não basta a honestidade e a belleza propria da mulher para enfeitiçar a maioria dos maridos. E' necessario que elle se aprosaique o menos possivel; que se revista d'umas certas apparencias, d'umas certas ninharias, que não são nada e que são muito. Um laço, umas rendas, um ramo de violetas, um broche, uns anneis, um espartilho, um penteado bonito, um caracolinho a espreitar na testa, e mil outras coisas, que v. ex.ª conhece bem, são subsidios de amor de altissima valia.

A esposa tem já contra si, em rivalidade com as outras mulheres, a saciedade; convém pois, que ella contrabalance esse contra com todos os prós de que possa dispôr, senão é sacrificada na lucta. E' uma intrujice, talvez, mas o que quer, se o mundo está assim cheio de tolos e de intrujonas. E' mais um e mais uma, isso que importa ao mundo? Em resumo: com tal marido é necessario, é inadiavel, que v. ex.ª se opulente de tafularias, que o captivem, que lhe chamem a attenção. Nada de choros; enfeite-se, e tel-o-ha a seus pés; olhe que as lagrimas não vencem tudo; não são elixir infallivel para todos os males, de que coxeia a derreada humanidade. Se os poetas dizem o contrario, mande essa cambada sentimental pentear macacos, e tome o meu conselho.

— Tomarei; custa-me este segundo papel de namorada, mas que remedio ha, jubilava ella a sorrir, já esquecida do projectado desquite.

— E perfume-se, disse o doutor já na escada; porque o nariz em certos homens é respiradoiro directo do coração.

. . . . . .

Seis dias depois, escrevia ella, já outra, esta carta:

*Caro doutor.*—O seu prudente conselho encerrava uma prophecia, que já se cumpriu; felicito-o, felicitando-me, meu querido propheta, meu querido amigo, meu querido salvador. Meu marido dilatou muito as azas do nariz, quando deu commigo a arrastar sedas caseiras salpicadas de agua de colonia; decididamente, elle é dos taes em que o nariz é respiradoiro, directo do coração. Como o senhor é experiente! Chamou-me janota, encurtou as distancias ordinarias, que nos separavam ao jantar, encurtou os passeios nocturnos, e encurtou a doidice: recolhe mais cedo, é mais meu amigo e diz que não quer tornar a ver *prosa*, quem, como eu, tem dotes de sobra para rescender fragancias da *poesia*. Tenho-o preso com as minhas tafularias perfumadas. Triumphei, pois! Agora a nota séria, offensiva do seu sexo, mas profundamente verdadeira: os homens são uns tolos, que em tão pequenas coisas se enliçam. Beija-lhe as mãos a sua amiga devedora

*Bertha.*

Vae sem commentarias esta carta. Ria a leitora; concorde na desfavoravel opinião de Bertha sebre os homens; o leitor, solteiro como eu, ria tambem, mas tome nota; o casado, ou concorde ou proteste, veja bem n'estes espelhos... como ellas triumpham.

*F. de M.*

## O SUICIDIO

Na opinião de Monlau, illustre medico hespanhol, a irreligião, a miseria, as perdas ao jogo, a nostalgia, a ambição, os grandes desgostos, as dores phisicas, os males incuraveis a hypocondria, o amor contrariado, o temor, os remorsos, a deshonra, a embriaguez e as indisposições heriditarias, são as causas predisponentes para o suicidio; mas outro medico não menos importante—Marc—vae encontrar, em sua opinião, no amor contrariado o elemento mais sensivel e mais determinante do suicidio.

Brierre do Brismonte distingue duas especies de suicidas, uma em que o sugeito gosa ainda d'uma certa liberdade, e outra em que o individuo é arrastado por uma força interna. e a que elle chama irresistivel. Esta é a que propriamente constitue uma preversão de biophilia.

Todas estas disposições podem ser atacadas na sua origem, e nas suas manifestações primarias, e para esse fim deve-se bem cuidar em prohibir que nos theatros, nas escholas, nos jornaes e nos logares publicos se defenda o suicidio como um acto heroico.

Esquirolu queixa-se especialmente dos jornaes, quando estes, em vez de occultar esses perfeitos desastres, essas completas anomalias do espirito humano, descrevem em linguagem romantica todos os detalhes que acompanharam a morte do desgraçado, e ainda os que seguiram depois; e hoje é ponto averiguado, visto que especialmente a carta deixada pelo suicida é a base de todo o romance, que nenhum infeliz lança mão d'este meio extremo, que não deixe escripta a sua carta.

A descripção romantica d'um suicidio deve exaltar a imaginação fraca e predisposta de quem, durante a vida, se julga de todos odiado e aborrecido, e por isso acha-se provado hoje que o suicidio nunca vem só, mas sempre acompanhado d'outro e outros, até chegar a um ponto em que o habito de os presenccar já não disperta a curiosidade em os ouvir, ou a vontade de os narrar.

Descuret, na sua medicina, das paixões, affirma que o suicidio repete-se mais nos povos do norte, e especialmente nos individuos que mais se entregam ás profissões liberaes; e Guerry é d'opinião que os suicidios são mais repetidos no verão, e dão-se menos entre as mulheres, accrescentando ainda, em vista dos dados estatisticos, que taes desastres se repetem mais nas edades intermediaes, pois que são mais raros nos velhos e nas creanças.

O modo de combatter os suicidios, com resultado, consiste em destruir as causas predisponentes dos mesmos; e ás vezes podem-se tirar optimos resultados das virtudes caracteristicas do individuo ou do meio social, fazendo pôr em jogo essas virtudes ou esses sentimentos com as proprias paixões.

Plutarcho narra uma epidemia de suicidios que em certa epoca lavrou entre as moças de Mileto; e a forma por que o senado entendeu combater aquella paixão foi aproveitando-se do sentimento mais cultivado pelas victimas—o sentimento do pudor; e assim foi que uma ordem do mesmo senado-mandando expôr nuas na praça publica as que se suicidassem, bastou para pôr termo a um mal que tendia a progredir.

E' especialmente ao padre e ao medico a quem incumbe curar este mal enorme, que arrogantemente accommette o nosso meio social.

O padre, exhortando, animando e soccorrendo o infeliz, opprimido pela miseria, com o sentimento religioso intibiado, sem moral, sem crenças e sem civismo; o medico, não se limitando a curar phisicamente enfermo, mas estudando o seu mal moral, consolando-o com os seus bons conselhos, e procurando-lhe os necessarios soccorros.

Ao padre pertence mostrar que o suicido é contrario á lei natural e á lei divina, aos sentimentos do christianismo, e á religião dos nossos paes; ao medico pertence ensinar que o suicidio é uma doença organica que é necessario combater, como se combatem outras doenças que fazem morada no nosso organismo.

A não ser em alguns casos isolados, ou em momentos d'uma exaltação imprevista, entre os antigos foi combatido o suicidio. Pythagoras, Socrates, Cicero, condemnam o suicidio como um crime e uma revolta contra a Providencia.

Dizem muitos que entre os stoicos e epicureos se pensava differentemente em relação aos suicidos, o que não admira, porque entre estas seitas philosophicas não se admittia a Providencia.

Encontramos, é verdade, exemplos na historia grega e romana, d'individuos que se matavam depois d'uma batalha; mas, n'estes casos, como em outros que actualmente se repetem, criam-se falsas relações entre os deveres e os principios, entre as obrigações e os direitos. Pensa-se que é uma vergonha apparecer vencido quem deveria apparecer vencedor, e mata-se o vencido, como um cobarde, naturalmente porque receia que nunca será vencedor.

Aquelle argumento attribuido por Taparelle a Socrates, é ainda hoje bem applicavel. «Somos, diz elle, collocados por Deus como sentinellas, ora assim como a sentinella não pode deixar o seu posto sem ordem do seu chefe, nós tambem por nossas proprias mãos não podemos causar-nos a morte.»

Dizem que Montesquieu, Rousseau e Voltaire pretenderam sustentar entre os modernos a doutrina dos stoicos, mas aquillo não passou d'uma farçada, como outras muitas que aquelles espiritos pretenderam desempenhar; porquanto Montesquieu morreu depois de dois mezes de doença, mas sem muita vontade, e Voltaire succumbiu tres mezes depois d'entrar em Paris, acompanhado do enthusiasmo de toda a França, com pena de não viver mais tempo. Portanto, e com muita razão, é o suicido hoje tido e havido como um cobarde que não sabe nem pode resistir ao mal que outros mais fortes e mais valentes combatem e vencem. E, realmente, nem por isso a vida d'um cobarde é lá grande coisa.

*A. O.*

## BALLADA EM PROSA

VERSÃO DO ITALIANO

Noite escura e mysteriosa.

Do fundo do mar, eleva-se um rugido surdo, e conta aos ceus a historia pungente da humanidade.

O vento esfusia pelas gargantas das montanhas, ululando tristemente, e repercurtindo-se nos ares em vibrações formidandas.

E os meus sonhos, impulsionados por uma força occulta e poderosa, vão subindo, subindo, subindo,—em procura da luz da esperança, do sorriso do amor,—e não acham nada.

Nada! E' terrivel e phantastica a dança dos sonhos,—phantasmas irrequietos.—na escuridão da vida! E ninguem poderá sustar a funerea dança, que ha de durar tanto como a vida, e acabar com ella.

O amor,—a estranha enfermidade da alma,—guia o cortejo dos sonhos, as cégas, e precipita-os miserrimamente no desengano e na dôr.

Porque será que o amor póde tudo? porque é que elle impera, como se fosse o deus do sentimento? Mas eu quero rebellar-me:—sonhos meus, voltai para mim, voltai!

Nada porem me deixam ver as trevas da noite; e a minha alma, cançada e receiosa, procura a luz é o amor.

O amor—este peccado original do coração humano, que nenhum baptismo póde remir, nem ainda o das lagrimas amargas, e dos desenganos crueis,—prende as esperanças, as illusões sepultadas na alma, perturbar-lhes o somno mortal, agita-as, e arremessa-as ao fragor da tempestade.

Para que perturbar o somno dos mortos. Os meus sonhos já não teem os frescores da vida;—prostou-os a dôr, e desperta-os bruscamente, rudemente, um falso raio de luz, que me cai do coração. O sudario, que os envolve, está manchado de lagrimas; o seu sorriso é o sorriso dos craneos vasios e horrendos; a sua dança é phantastica, mysteriosa, e nunca terá fim.

A paz! a paz!...

Mas a paz foge dos tumulos abertos, foge dos phantasmas irrequietos que revoluteiam na sombra....—e não virá? A noite é escura e mysteriosa. Do fundo do mar, eleva-se um rugido surdo; e os meus sonhos vão subindo, subindo, em procura da luz, que não verão mais... nunca mais!

*Ham da Luz.*

## PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario de 5*

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de diversos predios rusticos e urbanos na villa de Vallongo, para se proceder á construcção de uma praça para feira de gado.

Decreto auctorisando a confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Marinha, em Villa Nova de Gaya, a contrahir um emprestimo para pagamento da sua divida e continuação das obras da egreja parochial.

Boletim declarando inficionado da epidemia da febre amarella o porto do Pará.

Relatorio do conselho da administração geral dos tabacos sobre a sua gerencia de 1888-89.

*Diario de 6*

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos.

Despachos do gabinete do ministro.

Decreto creando a missão catholica de Malange, na provincia de Angola.

---

14

# FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

## A DAMA DAS CAMELIAS

VI

— Vamo-nos embora, disse eu a Armando, pegando-lhe no braço.

— Acabou tudo, acudi eu; vamo-nos embora, porque preciso de o acompanhar a sua casa. Está muito pallido, a tremer de frio, e estas emoções podem matal-o.

— Tem razão, vamo-nos embora, respondeu elle machinalmente, mas sem dar um passo.

Peguei-lhe no braço, e arrastei-o. Deixava-se conduzir, como uma creança, murmurando sómente de vez em quando:

— Não viu os olhos?

E voltava a cabeça, como se aquella visão o chamasse ainda. Depois começou a caminhar a passos sacudidos, febris, rangendo os dentes, crispando as mãos frias como o gelo, n'uma violenta agitação nervosa. Fallei-lhe, não me respondeu. Tudo o que podia fazer era deixar-se conduzir. A' porta encontrámos uma carruagem. Era tempo. Apenas se metteu no carro, recrudesceu o accesso da febre e a irritação nervosa, no meio da qual, receando incommodar-me, dizia-me sempre, apertando-me affectuosamente a mão:

— Isto não é nada, isto não é nada; precisava de chorar, queria chorar.

E eu sentia-lhe o arquejar do peito, e o sangue a refluir-lhe á cabeça e aos olhos, mas as lagrimas não appareciam. Fiz-lhe respirar o frasco, que me tinha servido, e quando chegámos a sua casa, só o tremor convulsivo se manifestava ainda. Ajudado pelo creado, deitei-o, mandei accender o fogão na sala, e corri a buscar o meu medico, a quem contei o que se tinha passado. O medico veio commigo immediatamente. Armando estava rubro de calor febril, tinha delirio, e balbuciava palavras sem nexo nem sentido, atravez das quaes só era perceptivel distinctamente o nome de Margarida,

— Então? disse eu ao doutor, depois d'elle examinar o doente.

— Tem uma febre cerebral, nem mais nem menos; o que é uma grande felicidade; segunde creio. Do contrario ficava louco, e assim a doença physica matará a doença moral, e talvez d'aqui a um mez pouco mais ou menos fique livre d'uma e d'outra.

VII

As doenças como a de Armando tem de bom o seguinte: matam de repente, ou deixam-se vencer depressa. Quinze dias depois dos acontecimentos que acabo de narrar, Armando estava em plena convalescença, e nós ambos ligados por uma estreita amisade. Fiz-lhe companhia quasi todo o tempo que durou a sua doença. A primavera desabrochava em flôres, folhas, aves, musicas, e a janella do meu amigo abria-se alegremente sobre o jardim, que exhalava os gratos perfumes da mocidade do anno. O medico permittira que elle se levantasse, e nós ficavamos muito tempo a conversar, assentados á janella, á hora em que o sol é mais quente; e o ar mais embalsamado, das dez ao meio dia. Eu fugia sempre de lhe fallar de Margarida, receiando que este nome acordasse alguma *triste recordação adormecida na* sua tranquillidade apparente; mas Armando, pelo contrario, parecia ter um grande prazer em fallar n'ella, não já como outr'ora, com as lagrimas nos olhos, mas com um doce sorriso, que me indicava a serenidade do seu espirito. Notava, que desde a sua ultima visita ao cemiterio, depois do espectaculo que determinára essa crise violenta, a dôr moral cedera á doença, e a morte de Margarida já lhe não apparecia, como d'antes, debaixo do aspecto cruel da desesperação. Uma especie de allivio, resultante da certeza adquirida, da propria realidade das cousas, deixava-o respirar, fustigando a imagem sombria e lugubre, que por vezes ainda se desenhava no horisonte da memoria: e obrigava-o a espraiar-se mais docemente nas saudades do bem extincto, nas maviosas recordações da sua união intima com a adorada Margarida, cuja imagem formosa os raios do sol da primavera evocavam agora d'entre os maciços das roseiras e os canteiros das violetas. O corpo estava muito fraco, muito abatido; não podia permittir ao espirito uma commoção violenta; e a alegria universal da primavera irradiava a saude, a vida, a esperança, dissipando as nevoas da tristeza, as sombras amargas da duvida da felicidade. Obstinara-se na recusa de informar a sua familia, do perigo que tinha corrido; e quando estava salvo, seu pae ignorava completamente a doença que o levára ás portas da morte. Uma tarde, conversavamos ainda á janella do jardim, já depois do occaso do sol. Fazia um tempo magnifico, e o poente desmaiava nas tintas de rosa e ouro do crepusculo. Apesar de ser em Paris, a verdura do arvoredo que nos cercava parecia isolar-nos do mundo, e apenas de tempos a tempos o ruido d'uma carruagem perturbava a nossa conversação.

— Foi pouco mais ou menos n'esta época do anno, e na tarde d'um dia como este, que eu conheci Margarida, disse-me Armando, ouvindo os seus proprios pensamentos e não o que eu lhe estava referindo.

Não respondi nada.

Voltou-se para mim, e disse-me, com a voz mais firme:

— Preciso de lhe contar esta historia, creia. Ha de fazer com ella um livro dos mais interessantes.

— Desejo ouvir essa historia, meu amigo, mas quando a podér contar sem se affligir; por emquanto ainda o não vejo completamente restabelecido.

— A tarde está quente; eu comi uma perna de frango, disse-me elle, sorrindo; não tenho febre, não temos nada que fazer, por conseguinte vou dizer-lhe tudo.

— Já que assim o quer absolutamente, ouvirei.

E' uma historia muito simples, e que eu lhe vou contar, seguindo naturalmente a ordem dos acontecimentos mais notaveis. Se depois se aproveitar d'ella, poderá tecel-a d'outro modo, conforme lhe approuver, ou julgar mais conveniente para o assumpto. E contou-me o seguinte, que eu reproduzo, alterando apenas nas palavras a commovente narração.

— Era uma tarde, como esta, disse Armando, reclinando a cabeça no *fauteuil*; tinha passado o dia no campo, com um dos seus amigos, Gastão R... A' tarde voltámos a Paris, e não tendo onde passar a noite fomos ao theatro das Variedades.

Durante um dos entreactos saimos, e no corredor vimos passar uma senhora alta e magra, que o meu amigo cumprimentou.

— Quem é aquella dama? perguntei eu.

— Margarida Gautier, disse-me elle.

— Está muito mudada, porque não a reconheci, acudi eu, verdadeiramente commovido, e saberá a razão.

— Esteve muito doente; pobre rapariga! não vae longe, disse elle tristemente.

Recordo-me d'estas palavras, como se as ouvisse ainda hontem.

E' preciso que saiba, meu amigo, que ha dois annos pelo menos a vista d'aquella mulher causava-me uma impressão estranha. Sem o querer, ficava pallido, e o coração batia-me violentamente. Conheço um sujeito, que gasta a sua vida a estudar sciencias occultas, e que chamaria ao que eu experimentava affinidade de fluidos; eu, pela minha parte, creio simplesmente que estava predestinado a apaixonar-me por Margarida, e que o presentia já n'aquelle tempo. O caso é que me causava uma impressão profunda, que muitos dos meus amigos presenciaram, rindo-se francamente ao saberem o motivo da minha commoção extraordinaria. A primeira vez que a vi foi na praça da Bolsa, á porta do *Susse*. Parava ahi n'esse momento um caleche descoberto, e descia uma dama vestida de branco. Ouvia-se um murmurio de admiração á sua entrada no magnifico estabelecimento de modas. Eu fiquei immovel na rua, desde que ella entrou até que saiu. Atravez da vidraça do mostrador vi-a escolher na loja os objectos, que mais lhe agradavam; e podia entrar, para a ver melhor, mas não tinha coragem, não me atrevia. Não sabia quem era aquella mulher, e receiava que adivinhasse o motivo da minha curiosidade, e se offendesse com a minha perseguição amorosa.

Cuidava então, que não tornaria mais a vêl-a, e que se dissiparia, como o fumo da alvorada, o rapido deslumbramento da sua esplendida formosura. Ella estava deliciosamente vestida, com um magnifico vestido de musselina, guarnecido de finissimas rendas; um chaile da India bordado nos cantos a flôres de seda, um chapeu de palha d'Italia, e um unico bracelete, grossa cadeia de ouro, cuja moda começava então a ser preferida pelas senhoras mais elegantes. Subiu para o caleche e partiu.

Um dos caixeiros da loja de modas ficou á porta, seguindo com os olhos a carruagem da formosa dama. Aproximei-me d'elle, e perguntei-lhe quem era aquella senhora.

— *Mademoiselle* Margarida Gautier, respondeu-me elle.

Não me atrevi a indagar da sua morada, e retirei-me.

A lembrança d'essa visão, porque realmente fazia-me o effeito d'uma apparição extraordinaria, não me fugiu do espirito, como outras muitas que eu esquecia logo; e comecei a procurar por toda a parte o rasto de luz da estrella cadente, da mulher soberanamente bella, que me attraía todos os *pensamentos. Poucos dias depois* houve uma grande representação no theatro da Opera Comica. Fui lá. A primeira pessoa que descobri n'uma friza junto ao proscenio, foi Margarida Gautier.

O rapaz, que me acompanhava, viu-a tambem, porque disse-me, nomeando-a:

— Como está bonita!

N'este momento, Margarida inclinava o binoculo para o nosso lado; distinguiu o meu amigo, sorriu-lhe, e fez-lhe signal, convidando-o a ir ao seu camarote.

— Vou cumprimental-a, e volto já.

Não pude resistir á tentação de lhe dizer:

— E's muito feliz.

— Porque?

— Porque vaes fallar com essa mulher.

— Gostas d'ella?

— Não, disse eu, córando, porque nem sabia bem o que me dobrava o animo; desejava conhecel-a.

— Vem comigo, e eu apresento-te.

— Pede-lhe primeiro licença.

— Não é preciso, ella não é de ceremonias, anda d'ahi.

Estas palavras perturbaram-me. Tremia de adquirir a certeza de que Margarida não merecesse tudo o que eu sentia por ella, toda a paixão que já me devorava a alma, só com o magnetico influxo da sua presença.

*(Continua.)*

# CORREIO DE LISBOA

8 DE NOVEMBRO DE 1889.

Resolveu-se que não haja recomposição, mas simplesmente que o ministerio se complete entrando um ministro para a fazenda e outro para a guerra. Para esta pasta está já assentado que seja o sr. Franzini, par do reino e tenente-coronel do estado maior d'engenheria, cavalheiro competentissimo para o desempenho do cargo que, a contento geral, vae exercer. A indicação d'este nome foi feita pelo sr. José Joaquim de Castro, de quem o sr. Franzini é como que familiar.

A pasta da fazenda não tem ainda pessoa indigitada, mas pouco viverá quem não souber quem é o escolhido.

A solução que tinha por fim a entrada dos srs. Ennes e Oliveira Martins foi posta de lado pela recusa formal d'estes cavalheiros, que ficam a apoiar franca e rasgadamente o ministerio. Para tornar bem compacto, bem unido o partido, é que lembrou aquella solução, mas não foi nesessario que elles fizessem esse sacrificio: ficam fóra, mas apoiando rasgadamente o partido a que pertencem. Na imprensa, de que são membros distinctos, podem elles fazer e decerto estão fazendo importantissimos serviços á situação.

E' muito para notar, no meio de tudo o que tem havido, o bom senso — o bom senso, a inteireza e o desprendimento com que tem procedido tanto o sr. Marianno de Carvalho como o sr. Emygdio Navarro. Um e outro teem escripto nos seus jornaes o bastante para convencer toda a gente de que são espiritos elevados, verdadeiros patriotas, e homens politicos, que tudo sacrificam á justa preponderancia do seu partido. Honra lhes seja por isso. O *Diario Popular* e as *Novidades* teem escripto por fórma que distingue e honra sobremodo aquelles cavalheiros. A sua confiança no illustre e honrado chefe do partido é cada vez mais assentuáda, e desde que se estreitam e affirmam por tal modo as relações de homens tão importantes, nada tem o partido que receiar dos seus adversarios.

— Chegou a Lisboa o sr. Francisco de Castro Mattoso da Graça O' Real, que tem estado ahi com licença. O illustre magistrado, que é dotado de um excellente caracter, tomou logo posse da delegacia em que funccionava em que é distincto.

— Está preenchida a vaga que no conselho d'Estado deixou fallecido o sr. marquez de Thomar. Nomeado é, como em tempo lhe disse o sr. Barros Gomes, a quem de direito pertencia a substituição d'aquelle illustre extincto.

— Nas differentes egrejas de Lisboa continuam a fazer-se preces pelo bom successo de Sua Magestade a Rainha D. Amelia.

— Tiveram logar no dia 5 em Pariz, solemnes exequias por alma d'el-rei o sr. D. Luiz, no templo da Magdalena, que estava ricamente armado. Officiou o cardeal arcebispo de Pariz, e na parte musical da cerimonia, que foi imponente, tomaram parte varios artistas notaveis. Assistiram a rainha D. Izabel, o rei D. Francisco, o principe Luiz Napoleão, a princeza Mathilde, todo o ministerio, todo o corpo diplomatico, toda a colonia portugueza, e, alem de muitos estrangeiros de distincção, quasi todas as notabilidades da aristocracia, da politica e das lettras. A concorrencia foi superior a duas mil pessoas. Presidiu á cerimonia o sr. conde de Valbom, á frente de todo o pessoal da legação e do consulado de Portugal. O ministro portuguez e os seus empregados trajavam grande uniforme. O sr. Carlot fez-se representar pelo chefe da sua casa militar. Tambem se fizeram representar todos os principes da casa d'Orleans.

Em Roma celebraram-se tambem exequias no dia 7. O telegramma que de lá se recebeu hoje diz o seguinte:

Celebraram-se hoje na capella Sixtina, exequias suffragando a alma d'el-rei D. Luiz. Assistiram Sua Santidade, por cuja iniciativa se realisou a cerimonia, o Sacro Collegio, todo o corpo diplomatico, a alta prelatura, a corte pontificia, os dignitarios da ordem de Malta, a aristocracia romana e grande numero de pessoas de distincção. Officiou o cardeal Masella. Monsenhor Nocella, secretario de Sua Santidade, pronunciou uma notavel oração funebre. Sua Santidade lançou a absolvição. A cerimonia foi imponente.—*Martens Ferrão.*»

— O impagavel Mac-Murdo, diz um collega nosso, conseguiu que o *Imparcial*, de Madrid, publicasse o seguinte telegramma de origem particular, como denota a inicial por que vem firmado:

RECLAMACIÓN E AMENAZA

*Londres 5 (1, 10 tarde).*—Un telegrama de Nueva York, dirigido al *Financias News*, dice que el ministro Mr. Blaine apoya la reclamación de Mad. Mac-Murdo respecto del ferrocarril de Delagoa. Mr. Blaine ha enviado un *ultimatum* al ministro residente de los Estados Unidos en Lisboa y ha remitido instrucciones al representante de la república norte americana en Londres con objecto de que declare al gobierno británico que los Estados Unidos recurriran a la fuerza de las armas em caso de que Portugal no atienda la reclamación.—C.

E' um cumulo! Mas Mac-Murdo é capaz ainda de mais. No genero *réclame* ainda nenhum *yankee* o excedeu, nem mesmo os celebres intrujões da celebre companhia ou comedella *Nia, gara-motor!* Afinal de contas, porém alguem ha de escapar da chacina Mac-Murdo.

— Uma das eleições municipaes mais disputadas, e das que tem por isso mais alta significação, foi a do Fundão. O sr. Vaz Preto, apesar de alliado com os srs. Fevereiros, foi pela primeira vez derrotado. O seu famoso poderio no districto de Castello Branco principia a esboroar-se ruidosamente.

— As eleições não foram isemptas de sangue, mas foram os progressistas as victimas que o derramaram. E se não vejam:

Em Montemór-o-Velho, um galopim da esquerda dynastica assassinou á facada um eleitor progressista. O assassino foi preso e está entregue ao poder judicial.

O desgraçado, cujo cadaver foi encontrado no logar onde se deu o nefando attentado das bombas de dynamite, em Alijó, foi victima da explosão de uma d'essas bombas. O cadaver estava horrivelmente mutilado. O que ha porém de mais extraordinario, é que junto do cadaver appareceram tres bombas ainda carregadas, o que faz suspeitar que elle fosse victima do seu proprio crime. Diz-se mais que elle era um dos galopins regeneradores. Ainda não está, porém, tudo bem esclarecido, porque a averiguação policial não terminou por emquanto. O cadaver esteve guardado por força armada até á realisação da autopsia, que devia ter sido feita hontem. A força que foi para Alijó por occasião do attentado, conserva-se alli até ao apuramento, para evitar outros disturbios que a opposição preparava.

— Por provisão apostolica foi alterada a *collecta* da missa conventual. D'ora ávante será nos termos seguintes:

*Regem Nostrum Carolum, Reginam Mariam Ameliam, Reginam Mariam Piam, Regiaeque Domus Principes.*

— O sr. marquez de Bellas, foi nomeado para o cargo de sub-director da penitenciaria de Santarem. Parece que outros despachos se farão dentro de poucos dias para áquella e outra penitenciaria—as de Santarem e Coimbra.

— Excede ao numero de 6:000 a quantidade de requerimentos entrados na repartição do governo civil de Lisboa, pedindo esmola das que a familia real mandou distribuir pela pobreza da capital.

— Não é verdade que o sr. cardeal patriarcha esteja disposto a resignar a mitra, e ha exagero em tudo o que sobre este assumpto se tem dito.

— Parte esta noite para a Gollegã o sr. coronel de cavallaria Manuel Alves de Sousa, presidente da commissão de remonta, que vae fazer acquisição de cavallos e muares para o exercito.

— Foram nomeados aspirantes de marinha de 2.ª classe, precedendo concurso documental perante o concelho da escola naval, os seguintes candidatos: Carlos Alberto de Mello Guerreiro, Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior, Joaquim Candido da Costa Marques, Antonio Julio Brito, Domingos Euzebio da Fonseca, Jayme Heitor da Silva Costa, Antonio Alves Soares Branco Gentil, Arthur de Campos, Antonio Pereira dos Santos Beirão Junior, Nuno de Campos, Isaias Dias Newton, Joaquim de Souza Cirne, José Maria Martins Pereira, Celestino José Mayer Guerreiro, Carlos Adriano de Senna Bello, Joaquim Bernardo Camello de Moraes e Castro, Antonio de Mascarenhas Garcez, Jorge Porto de Mello e Faro, Manuel Vicente Bento da Costa, Antonio Ernesto Bizarro, Antonio Augusto Fernandes Rego, João Carlos de Oliveira Leone, Raul Radich, Luiz Gonzaga d'Almeida Trigoso e Filippe Trajano Vieira da Rocha, devendo os dois ultimos apresentar certidão de approvação em inglez antes de se matricularem no 2.º anno da referida escola

— Ante-hontem de tarde, deu-se um grande desastre nas obras da estação central dos caminhos de ferro, defronte do theatro de D. Maria. Seriam 4 horas quando o engenheiro francez Emilio Schmith, alli em serviço, ao subir por uma escada de mão, collocada sobre os andaimes que ha entre o 2.º e o 3.º pavimento, para o lado da calçada do Carmo, caiu, desamparado, parece que em consequencia de vertigem, vindo bater, cá em baixo, com a cabeça n'uma viga de ferro. Acudiram-lhe immediatamente e mandaram-n'o, n'uma maca, ao hospital de S. Luiz, na rua do Carvalho, mas o infeliz quando alli chegou tinha cessado de existir. Emilio Schmith, tinha apenas 35 annos, era muito estimado e tinha familia em Paria, aquem já se telegraphou.

— Nas ilhas do Fayal e Terceira effectuaram-se no dia 20 do passado as eleições de deputados, sahindo eleitos, pela primeira, os srs. Miguel Antonio da Silveira, e Brito Fernandes, progressistas; e Severino de Avellar, independente, ou da esquerda dynastica; e pela outra ilha os srs. conego Castello Branco e Parreira, progressistas, e Jacinto Candido, regenerador. Na ilha de S. Miguel fizeram-se as eleições municipaes e das juntas geraes, devendo as eleições de deputados realisar-se em 15 de dezembro.

— Foi approvado o projecto e respectivo orçamento, datados de 14 de setembro ultimo, d'uma variante entre perfis 0 e 17, no lanço da estrada real n.º 13, Vizeu, ás proximidades de Agueda, comprehendido entre Vouzella e o pontão Mesio (parte da antiga estrada districtal n.º 43 A) determinando-se: 1.º Que na construcção do referido lanço, fixada em portaria de 20 de novembro de 1888, se eleve de 4:796$^{m}$,01 a 4:813$^{m}$81, pelo accrescentamento de 17$^{m}$80 differença entre 327$^{m}$,0 e 309,20, que representam, respectivamente, o comprimento da variante e o da parte correspondente ao projecto primitivo.

— Pelos novos mercados de vinhos principiaram a apparecer compradores, na maior parte representantes de casas francezas. No concelho d'Azambuja teem offerecido desde 700 a 850 reis por almude; mas nenhuma transacção ha realisada, por os proprietarios quererem maior preço.

— Falleceram aqui os srs. visconde de Santa Monica e Eduardo de Faria, antigos altos funccionarios e caracteres muito respeitaveis.

— No vapor *Ambaca*, que partiu hontem para a Africa, remetteu a casa da moeda, 50:000$000 reis em moeda de bronze para Loanda.

— Chegaram de Londres, ao Banco de Portugal, mais 50.000 libras

— Foi criado um novo nove... trieto administrativo do Zu... provincia de Guiné.

— Foi criada intend... negocios syndicos nas ... e Gáza.

— Foi nomeado ... dos negocios syndicos de ... z de direito da Benguela s... David.

— Foi transfe... pedido para a commarca de ... juiz de direito d'Ambaca s... eire.

— Vae ser aber... para os logares de juiz de ... Ambaca e Tete.

— Falleceu no Pa... rico proprietario portuguez, natural de Villa Nova de Gaya, José de Pinho Gonçalves, que deixou avultada fortuna.

— Vão ser brevemente vendidos em hasta publica os bens moveis do convento da Estrella.

— Fizeram-se os seguintes despachos de justiça:

Estevão José Lopes da Silveira e Castro, juiz da relação dos Açores, transferido, como requereu, para a relação do Porto.

João Candido Furtado de Mendonça de Antas, juiz de Barcellos, e Firmino João Lopes, juiz do segundo districto criminal de Lisboa, promovidos a juizes da relação dos Açores.

Augusto Cezar da Silva Mattos, juiz de direito de Valle Passos, transferido para Torres Vedras.

Lucio Augusto Xavier de Lima, de Torres Vedras, transferido para o segundo districto criminal de Lisboa.

Antonio Coelho de Seabra Pereira Conceiro, de Chaves, para a Feira.

Adelino Albano da Motta, juiz da Feira, transferido para Barcellos.

Arthur Gustavo Mauperrin Santos, juiz de direito de 3.ª classe, vogal do tribunal administrativo do districto de Ponta Delgada, collocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, mas com vencimento. Y.

# ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

## EDITAL
## 2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA
### PHAROL D'AVEIRO

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em Aveiro e Secretaria da 1.ª Secção da 2.ª Circumscripção, na rua de José Estevam, n.º..... rés do chão á direita, e perante a commissão para esse fim nomeada, serão recebidas em carta fechada, as propostas para a execução das seguintes tarefas:

**TAREFA N.º 33**

FORNECIMENTO DE MATERIAES E MÃO D'OBRA DO ENCHIMENTO DE TABIQUES, EMBOÇO E GUARNECIMENTO E CAIAÇÃO DE PAREDES E ENCHIMENTO DE TECTOS NO EDIFICIO ANNEXO A' TORRE DO PHAROL D'AVEIRO

| | |
|---|---|
| **Base de licitação**..... | **357$730 réis** |
| **Deposito provisorio**..... | **8$945** , |
| **Deposito definitivo**..... | **17$885** , |

**TAREFA N.º 34**

FORNECIMENTO DE MATERIAES E MÃO D'OBRA DO ESTUQUE E PINTURA NO EDIFICIO ANNEXO A' TORRE DO PHAROL E NA MESMA TORRE DO PHAROL D'AVEIRO

| | |
|---|---|
| **Base de licitação**..... | **444$440 réis** |
| **Deposito provisorio**..... | **11$110** , |
| **Deposito definitivo**..... | **22$220** , |

O programma do concurso e as condições das tarefas, acham-se desde já patentes na Secretaria da Secção, na rua de José Estevam, n.º..... rés do chão á direita.

As propostas serão formuladas conforme o seguinte modelo:

Eu abaixo assignado F.... (nome e occupação) obrigo-me a executar a tarefa n.º 33 ou a tarefa n.º 34 da 2.ª Circumscripção Hydraulica — fornecimento de materiaes e mão d'obra de enchimento de tabiques, emboço, guarnecimento e caiação de paredes e enchimento de tectos, ou estuque em tectos, e pintura a oleo em portas, janellas, caixilhos, bandeiras e roda-pé do edificio e torre do Pharol d'Aveiro, segundo as condições a que se refere o edital de 4 de novembro de 1889, pela quantia de..... (em algarismo e por extenso), subjeitando-me a todas as condições do respectivo caderno de encargos. (Data). (Assignatura bem legivel).

Aveiro, 4 de novembro de 1889.

O Engenheiro Chefe de Secção,

*José Maria de Mello de Mattos.*

## ANNUNCIO

NO dia 24 do proximo seguinte mez de novembro, pelas onze horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta cidade e na execução movida pelo magistrado do ministerio publico, contra José Simões Birrento, casado, almocreve, da Povoa de Vallade, d'esta comarca, se hade proceder á venda, em hasta publica, dos dois predios seguintes:

Uma propriedade de terra lavradia com vinha ao poente e ao nascente sita nos Barreiros da Fonte, da Povoa de Vallade, indo á praça no valor de 45$000 réis. Uma vinha sita na Delgada, da Povoa de Vallade, indo á praça no valor de 40$000 réis.

Pelo presente são citados para assistir á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro trinta e um de outubro de 1889 e nove.

O escrivão substituto,

*Gualdino Manuel da Rocha Calisto.*

Verifiquei a exacção,

*A Cortezão.*

## LEILÃO

NO dia 17 do corrente mez, haverá leilão de mobilia e louças, em casa de D. Maria do Carmo Rezende, travessa da Cadeia, n.º 8.

## PREVENÇÃO

PELA repartição de fazenda do districto d'Aveiro são prevenidos os possuidores de inscripções de assentamento e de coupons que, devendo principiar no dia 2 de dezembro proximo futuro o pagamento dos juros do corrente semestre, se recebem na mesma repartição, de hoje até 25 do presente mez, as competentes relações, que devem ser processadas em impressos do modelo egual ao do semestre antecedente.

Aveiro, 6 de novembro de 1889.

O director da repartição

*J. Francisco Xavier d'Eça Leal.*

OS EXPLENDORES DA FE

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

*Antonio Dourado—Editor*

PORTO

## MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

**É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.**

**A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.**

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

**COMPANHIA FABRIL «SINGER»**

**75-Rua de José Estevão-79**

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

**GOTTA E RHEUMATISMOS**
CURA
certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**
Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr **OSSIAN HENRY.**
O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*
Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura
Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 28
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS
Laville
da Faculdade de Paris.

## COMPANIA GENERAL DE TABACOS
DE
## FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

**FERRO QUEVENNE**
*Unico APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS*
É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS, DORES de ESTOMAGO**, etc. — Vende-se: 1.ª em Pó; 2.ª em Grageas.
EM. GENEVOIX, 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. — *Desconfie-se das imitações impuras.*
Exijir o Sello da "UNION des FABRICANTS."

## LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

**COM TRASBORDO EM LISBOA**

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

**A. J. Shore & C.ª**

*57—Rua dos Inglezes.*

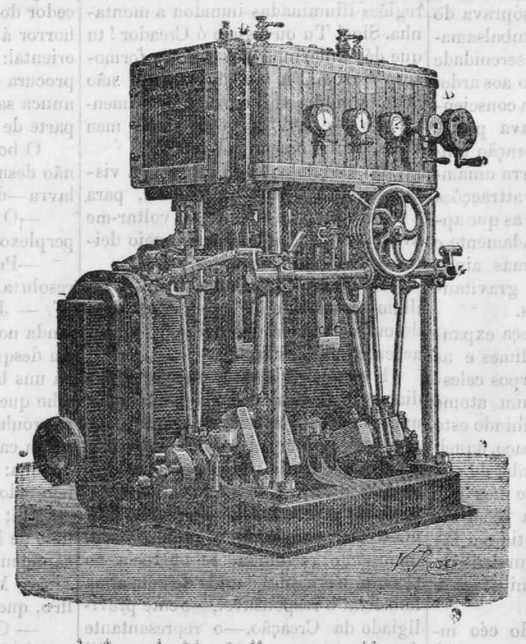
## EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
### NUMERO TELEPHONICO 168
## CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

**CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO**

**CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS**



**MACHINA** a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

*Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.*

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

## BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

**RED CROSS LINE MAIL STEAMERS**

**AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL**

Do PORTO para o PARÁ e CEARA

DIRECTAMENTE

*recebendo tambem carga e passageiros para* **MANAOS**

**CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR**

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

**A. J. Shore & C.ª**

*57 — Rua dos Inglezes — PORTO.*

**GARGANTA**
**VOZ e BOCCA**
**PASTILHAS DE DETHAN**
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
*Exigir em o rotulo a firma*
Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

LINDA DE CHAMOUNIX

Romance de sensação por A. Ennery, em cinco volumes, illustrados com magnificas chromographias e lithogravragus.

Preços: Cada folha 10 réis, cada chromo 10 réis, cada gravura 10 réis.

Lisboa e Porto, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Assigna-se em Lisboa na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.—No Porto, na sua Filial, Prata de D. Pedro, 127, 1.º andar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
**Largo da Vera-Cruz**
**AVEIRO**